



Revista do Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 88 - OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO- 2007



CRF-SP DEFENDE FARMÁCIA COMO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE NO CONGRESSO NACIONAL



BALANÇO DO XV CONGRESSO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS



LEIA ARTIGO
do Ministro da Previdência



EXPOFAR

2007





RECORDE DE PÚBLICO!

Com 38 Expositores, 11 Patrocinadores/Expositores e 8 Patrocinadores, a Expofar 2007, realizada no Palácio das Convenções do Anhembi, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, reuniu as principais indústrias, laboratórios, redes de drogarias, entidades e empresas do segmento farmacêutico. Um público de mais de 6 mil pessoas conferiu de perto as inovações, produtos e serviços apresentados.





32 Capa CP 69

- 7 Opinião
- 9 CFF
- 10 Farmacêuticos em Foco
- 12 Curtas e boas
- 14 Fiscalização
- 16 NEP
- 17 Eleições
- 18 Personagem
- 21 Entidades
- 22 Eventos
- 24 Livros e DVDs
- 25 Agenda
- 26 Acontece no Interior
- 28 Diretoria em ação
- 30 Especial
- 31 Orientação
- 34 Capa XV Congresso
- 40 Educação
- 42 Farmácia
- 43 Análises Clínicas
- 44 Distribuição e Transportes
- 45 Homeopatia
- 47 Dengue
- 48 Resíduos
- 50 Fitoterapia
- 52 Pesquisa Clínica
- 53 Farmácia Hospitalar
- 54 Esfera
- 55 Jurídico
- 56 Saúde Pública
- 58 Indústria

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Diretoria

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Álvaro Fávoro Júnior

Secretária-geral

Hellen Harumi Miyamoto

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Conselheiros em Cargos realizaDos sem remuneração

Álvaro Fávoro Jr.

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Hellen Harumi Miyamoto

Marcelo Polacow Bisson

Margarete Akemi Kishi

Maria Luíza Rodrigues

Moisés Ferreira Duarte

Paulo Chanel Deodato de Freitas

Pedro Eduardo Menegasso

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Rogério Guimarães Frota Cordeiro

Rosângela Borges Reina

Thaís Adriana do Carmo

Vânia dos Santos

CONSELHEIRO FEDERAL

Dirceu Raposo de Mello (licenciado)

Ely Eduardo Saranz Camargo

COMISSÃO EDITORIAL

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Álvaro Fávoro Júnior

Hellen Harumi Miyamoto

Pedro Eduardo Menegasso

REPORTAGEM/ REDAÇÃO

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Edição

Lúcia Tulchinski - Mtb/ PR 21030854

Redação

Fran Rodrigues

Thaís Noronha

Lívia Graziano (estagiária)

Colaboração

Andréia Yamani (designer gráfico)

Projeto Gráfico e Diagramação

Área Comunicação

www.areacomunicacao.com.br

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

Nina Escher

nina@crfsp.org.br

Tiragem

33 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CrF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, coordenadores e vices regionais e Comissões Assessoras.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América

São Paulo - SP — CEP: 05409-001

PABX: (11) 3067-1450

e-mail: comunicacao@crfsp.org.br

Site: www.crfsp.org.br



Audiência Pública CP 69



Campanha contra obesidade - Vale do Anhangabau (SP)



I Simpósio sobre o SNGPC



I Seminário sobre Transporte de Medicamentos



Semana de Assistência Farmacêutica



Seminário Internacional de Dispensação e Atenção Farmacêutica



XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

Muitas Realizações

Termina mais um ano. A Diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo espera ter atendido às expectativas dos profissionais farmacêuticos.

Durante este ano, demos continuidade às propostas que apresentamos e nos elegeram em 2005 como: resgatar o papel social do farmacêutico em todos os segmentos; fiscalização direcionada à orientação dos profissionais e não à aplicação de penalidades; valorização dos membros das Comissões Assessoras promovendo eventos de discussão, realização de cursos e capacitações; promoção de campanhas de educação em saúde; interiorização e descentralização do CRF-SP, ampliando o número de seccionais, criando duas subsedes e melhorando as instalações já existentes para estar mais próximo do profissional; firmar parcerias com outros órgãos reguladores, entidades representativas da profissão farmacêutica, da saúde e da sociedade discutindo e desenvolvendo atividades relacionadas ao farmacêutico e à área de saúde; subsidiar juridicamente as questões que envolvem âmbito profissional e outras de interesse do farmacêutico; agilizar o atendimento do profissional e diminuir os prazos para obtenção de documentos; informar os farmacêuticos através da Revista, Canal Farmacêutico e ofícios sobre questões importantes do exercício profissional, entre outros.

Estamos finalizando não apenas mais um ano, mas também uma gestão, que se despede com o compromisso de, em 2008, ao assumir o novo mandato, dar continuidade ao que foi feito, melhorar os pontos ainda frágeis, criar novas alternativas, investir em outras frentes de interesse do farmacêutico, para que esse trabalho não pare.

Assim, com a seriedade de sempre, assumimos a responsabilidade de continuar incansavelmente na luta pelo desenvolvimento profissional, pela presença do farmacêutico nos diversos segmentos, valorizando o profissional de Farmácia como agente de promoção e proteção da saúde.

Feliz 2008!

Diretoria do CRF-SP

“Quero parabenizar o CRF-SP por enviar estes informativos aos profissionais farmacêuticos. Esta atitude é um dos passos para que possamos fortalecer a classe que ultimamente está bem enfraquecida e desunida. Muito Obrigado”.

Guilherme Augusto Soares- farmacêutico

“Primeiramente cumpre-nos parabenizar pela elaboração da cartilha: Medicamento – Um Direito Essencial, pela qualidade tanto gráfica, quanto das informações nela contida. Têm ocorrido à nossa comissão diversas pessoas, às quais necessitamos orientar a respeito (...) tornando universal ‘de fato’ este direito de todo cidadão brasileiro”.

Professor Ricardo Agádio Kraemer – vereador
Câmara Municipal de Vereadores de Montenegro/RS- Comissão Cidadania Direitos Humano

“Parabenizo o trabalho realizado pelo CRF-SP aqui em São Vicente e região. Isso reforça cada vez mais o papel dos farmacêuticos junto à população. Somente com o trabalho realizado pelo CRF-SP junto aos proprietários de drogarias, hoje somos valorizados, respeitados, conseguimos o nosso espaço profissional da área de saúde. Parabéns a todos”.

Rifaude Franco Barbosa – Farmacêutico
Santos/SP

“Agradeço ao Canal Farmacêutico pelas informações a mim enviadas. A palestra sobre o SNGPC ministrada pelo dr. Rodinei Veloso e pela dra. Daniela foi ótima. As dúvidas eram verdadeiras. Tão verdadeiras que o SNGPC, graças a Deus, foi prorrogado! Obrigada”.

Maria José Finamor - farmacêutica

“Excelente o artigo “Medicamento não é mercadoria” publicado pela Revista do Farmacêutico. (...) Nós, como representantes da classe farmacêutica, temos o dever, e não apenas o direito, de nos manifestarmos e agirmos para que as farmácias e drogarias não sejam mais vistas apenas como lojas de conveniência, bazares ou lanchonetes. (...) devemos trabalhar em nosso meio para conscientização da população das responsabilidades e atribuições do farmacêutico, visto muitas vezes como balconista ou vendedor de medicamentos. (...) Parabéns ao dr. Francisco e à Revista por abordarem um tema tão relevante para a saúde pública do país”.

Marina Azer Mazoti - Farmacêutica
Botucatu/SP



The image is a poster for 'AFARFP Cursos 2008'. At the top, it features the AFARFP logo with the text 'Associação Farmacêutica de Ribeirão Preto' underneath. The main title is 'Cursos 2008'. Below this, there are several course categories listed: 'Pós Graduação Lato sensu' (with sub-points for 'Especialização em Farmácia Clínica' and 'MBA - Gestão Empresarial em Saúde'), 'Pós Graduação Lato sensu - EAD' (with sub-point 'DIREITO FARMACÊUTICO'), 'Cursos de Aprimoramento' (with sub-points for 'Atenção Farmacêutica', 'Controle de Qualidade em Farmácia Hospitalar', 'Farmacoterapia e Interações Medicamentosas', 'Gestão Estratégica da Assistência Farmacêutica no Serviço Público', and 'Impacto dos Medicamentos nos Resultados dos Exames - Clínicos - Laboratoriais'), and 'Mini-cursos' (with sub-points for 'Aplicação de Medicamentos Injetáveis na Farmácia', 'Emergências Médicas na Farmácia', and 'Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde - PGRSS'). At the bottom, there is contact information: 'Informações / Inscrições: AFARFP - Rua Dr. Soares Emma, 404 - Jd São Luiz - Fátima Prof., SP. Fone/Fax (016) 3413-5151 - www.afarfp.org.br - afarfp@afarfp.org.br - 016-3413-5151'. A vertical URL 'www.afarfp.org.br' is also visible on the right side of the poster.

Escreva-nos!

Dê a sua opinião sobre a Revista do Farmacêutico ou envie sugestões/críticas para o Departamento de Comunicação do CRF-SP (e-mail: comunicacao@crfsp.org.br ou para o endereço r. Capote Valente, 487 – 3º andar – 05409-001 – São Paulo – SP).

O bem-estar do aposentado

Luiz Marinho - Ministro da Previdência Social

Artigo exclusivo para a Revista do Farmacêutico



A Previdência Social tem pelo menos 12,6 milhões de beneficiários com mais de 60 anos de idade. Estamos falando de pessoas vulneráveis, algumas fragilizadas pelas doenças que costumam aparecer a partir desta faixa etária. Muitos são brasileiros que dedicaram suas vidas à construção do País. Têm, portanto, direito, a uma atenção especial, a mais investimentos do poder público que garantam o seu bem estar.

E o comprometimento do governo Lula e do Ministério da Previdência Social, principalmente com os cidadãos de baixa renda é inquestionável. Nos últimos cinco anos, o salário mínimo teve reajuste real de 32,1%, beneficiando dois terços dos aposentados e pensionistas brasileiros, cujos benefícios são vinculados piso nacional.

Desde 2004 estou pessoalmente engajado na luta pela recuperação do poder de compra do salário mínimo. No Ministério do Trabalho e Emprego usei minha experiência de negociador para coordenar as reuniões que viabilizaram o reajuste real de 13% do mínimo em 2006. Em 2007, além de aumento real para o piso, consegui negociar a política permanente de valorização para o salário mínimo, que está no Congresso Nacional. Sempre fiz questão de manter o vínculo dos benefícios previdenciários ao mínimo para estender as vantagens alcançadas pelos trabalhadores da ativa aos aposentados.

Quero destacar ainda que as ações do governo em favor dos idosos vão além da negociação de índices de reajustes acima da inflação para quem recebe o piso nacional. Prova disso é que boa parte dos investimentos públicos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) será investida na saúde dos aposentados. E isso está previsto no Programa Mais Saúde – que é o PAC da Saúde –, lançado no dia 5 de dezembro pelo governo Federal. O “Mais Saúde” prevê a criação de uma rede de proteção à família, com destaque para as crianças e os idosos. Serão investimentos da ordem R\$ 88,6 bilhões num período de quatro anos (R\$ 64,6 bilhões oriundos do Plano Plurianual e R\$ 24 bilhões da CPMF/Emenda 29).

Desse total, R\$ 138 milhões irão diretamente para o tratamento de pacientes da terceira idade. A eles já estão reservadas 5,4 milhões de consultas oftalmológicas e 2,7 milhões

de óculos. Até 2013, homens e mulheres acima de 60 anos receberão 10 milhões de cadernetas para acompanhamento contínuo de seu estado de saúde. E também haverá interação domiciliar para estes aposentados e aposentadas, que ficarão sob a responsabilidade de 66 mil “cuidadores” de idosos, capacitados com recursos do “Mais Saúde”.

Outra vitória em favor dos aposentados é a expansão do Programa Farmácia Popular do Brasil, através do novo projeto “Aqui tem Farmácia Popular”. É importante ressaltar a participação das farmácias e drogarias privadas, que estão engajadas nesse plano, vendendo medicamentos para o tratamento da hipertensão e diabetes, doenças que mais acometem os idosos, a preços 90% menores do que os cobrados nos estabelecimentos não-cadastrados.

Mesmo com o subsídio governamental a esses remédios, destinados prioritariamente a aposentados, a iniciativa de participar demonstra a responsabilidade desses empresários e farmacêuticos, que reconhecem a dificuldade enfrentada pelos aposentados para comprar medicamentos de uso contínuo, que em geral são caros. Para manter a coerência de nossas ações, devemos agora nos aplicar para ampliar essa lista de medicamentos básicos e incluir também os remédios necessários para o tratamento de doenças cardíacas e outras que são mais frequentes entres os idosos.

A assistência farmacêutica é uma importante ferramenta para garantir um efetivo resultado no tratamento subscrito pelo médico. Considerando o risco que representa uma realidade muito comum no Brasil, que é a utilização de vários medicamentos ao mesmo tempo, é essencial uma atenção especial com relação à saúde do idoso. É importante lembrar que a função do medicamento é tratar e reduzir a morbidade associada a diversas doenças. Porém, o uso indiscriminado pode gerar efeitos colaterais e interações medicamentosas potencialmente perigosas.

O farmacêutico, portanto, exerce um papel fundamental na organização das ações de saúde, na promoção do cuidado, na conscientização da população e na defesa da vida. Ele é o profissional do medicamento e é com ele que a população pode contar no dia a dia e evitar riscos graves a saúde. Por esse motivo, a assistência farmacêutica é imprescindível. Se ele fizer o acompanhamento, poderá orientar sobre o ocorrido, ajudar a traçar estratégias para manter o tratamento e usar corretamente a gama de medicamentos que a população idosa necessita utilizar.

Uma assistência farmacêutica efetiva melhora a qualidade de vida do idoso, melhorando o sistema previdenciário do país.



Cursos Racine 2008.
Inscreva-se antecipadamente.
Condições especiais!

Direcione sua carreira no Setor Farmacêutico

Indústria Farmacêutica e Cosmética

Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica Auditoria Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 2 - início: abril de 2008

Gestão e Tecnologia Cosmética - Engenharia Cosmética

São Paulo (SP) - Turma 5 - início: abril de 2008

Gestão e Tecnologia Farmacêutica Engenharia Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 9 - início: março de 2008

Conheça também os Cursos Intensivos

Farmacologia Clínica

São Paulo (SP) - Turma 3 - início: maio de 2008
Aulas quinzenais às quartas e sextas-feiras à noite

Novo Horário

Cosmetologia Express: Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

São Paulo (SP) - Turma 33 - início: agosto de 2008

Farmácias e Drogarias

Atenção Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 6 - início: março de 2008

Manipulação Magistral Alopática

São Paulo (SP) - Turma 9 - início: abril de 2008

Farmácia Hospitalar

Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

São Paulo (SP) - Turma 3 - setembro de 2008

Aulas um final de semana ao mês*

Exceto o Curso Intensivo Farmacologia Clínica

Faça o download dos Programas dos Cursos e tabelas de valores
no Portal Racine
www.racine.com.br

Informações e Inscrições para o Processo Seletivo

(11) 3670-3499 • cursos@racine.com.br • www.racine.com.br



Derrubada liminar que favorecia venda de medicamentos em supermercados

A liminar que permitia aos supermercados de Goiás vender medicamentos sem prescrição médica foi derrubada. O desembargador entendeu que tais medicamentos podem causar efeitos colaterais, e por isso, necessitam de orientação do farmacêutico para o uso correto. Segundo dr. Ely Camargo, conselheiro federal por São Paulo, devemos estar atentos aos abusos que ocorrem no comércio varejista e denunciá-los. Desta forma, conseguiremos acabar com a venda indiscriminada de medicamentos, consolidando a importância do farmacêutico como o único profissional capacitado para a orientação dos usuários.

Conferência Nacional de Saúde aprova propostas dos farmacêuticos

A Plenária da 13ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em novembro, aprovou mais de dez propostas focadas na área farmacêutica. Entre elas:

- Garantir que, em todas as unidades de saúde públicas ou privadas que desenvolvem atividades com medicamentos, haja a presença do profissional devidamente habilitado, conforme preconiza a lei 5.991/73;
- Articular, nos Conselhos Nacional e Estadual de Saúde a agilização da Portaria do Ministério da Saúde, que instituiu os Núcleos de Atenção Integral à Saúde da Família (NASF);
- Definir a política nacional voltada para a transformação das farmácias em estabelecimentos de promoção à saúde, integrando-os ao SUS;
- Fazer da farmacovigilância, do fracionamento e do controle de medicamentos psicotrópicos, estratégias para o uso racional de medicamentos no Brasil, tendo como suporte o farmacêutico como profissional do medicamento.

Análises Clínicas: Seminário Nacional aborda preços éticos de exames laboratoriais

O Conselho Federal de Farmácia, através de sua Comissão de Análises Clínicas, realizou em dezembro, o Seminário Nacional sobre Preços Éticos em Laboratórios Clínicos. No evento, foram apresentadas propostas de formação e implantação de preços éticos, elaboradas por representantes do setor, com vistas à regulamentação dos preços de exames laboratoriais.

A inexistência da regulamentação prejudica o segmento, uma vez que favorece tanto a exploração por parte das seguradoras de saúde em relação aos convênios, como as más práticas profissionais e os preços aviltantes.

Farmácia é incluída no Pró-Saúde

A reivindicação do Conselho Federal de Farmácia de inserir os cursos de graduação de Farmácia no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) foi finalmente atendida. No dia 26 de novembro houve a publicação da Portaria Interministerial (Saúde e Educação) número 3.019, no “Diário Oficial da União”, que amplia o Pró-Saúde para o curso de graduação em Farmácia e para todos os outros da área da saúde.

Até a publicação da Portaria 3.019, o Pró-Saúde contemplava apenas os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia.

Socorrista voluntário



Dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, é voluntário há 3 anos no Corpo Socorrista do Brasil (CSB), Organização Não-Governamental que atua há 16 anos no ensino e divulgação dos primeiros socorros em situações de emergência. Seus membros voluntários são engenheiros, bombeiros, acadêmicos, farmacêuticos, advogados, militares, médicos, enfermeiros, entre outros, qualificados nas práticas e conceitos da prestação de socorro em acidentes e na sua prevenção.

Dr. Israel conta que *“o CSB nasceu da iniciativa de alguns profissionais que constataram o despreparo das pessoas em situações de emergência e elaboraram um programa de treinamento para informar e reeducar a população, seguindo os padrões internacionais de atendimento”*.

Sua participação no projeto surgiu a partir da vontade de integrar um trabalho voluntário, em prol do conhecimento e da disseminação de informações para o bem-estar das pessoas. *“Além da satisfação pessoal, gosto de saber que estou preparado para uma emergência e posso ajudar outras pessoas. Quero continuar sendo voluntário, divulgar nosso trabalho para o maior número de pessoas interessadas no assunto e expandir a ONG para todo país”*.



“Eu acredito”

André Faleiros Andrade, 48 anos, há três anos concilia sua farmácia de manipulação, em Barretos, com atividades de atleta amador. Ele participa de competições de ciclismo e passeios, como o Caminho da Fé, onde percorreu 430 km de Tambaú a Aparecida do Norte. É também fundador do MTB-Barretos, grupo de ciclistas amadores, cujo lema é atrair pessoas para o esporte.

Percebendo que muitas pessoas não pedalavam por falta de dinheiro e incentivo, entre eles, alguns usuários de drogas, o farmacêutico criou em 2005 o projeto “Eu Acredito”, cuja bandeira é semelhante a do Brasil e tem o nome do projeto no lugar das palavras “Ordem e Progresso”. A Secretaria de Esportes do município, alguns empresários e amigos encantaram-se com a iniciativa e proporcionam auxílio para os atletas em passeios e competições.

Entre as regras estabelecidas pelo farmacêutico: não usar drogas, estudar ou trabalhar, ser determinado, disciplinado, acreditar em Deus, em si, no Brasil e nos homens. *“Precisamos acrescentar vida aos nossos anos”*, diz ele.

Unidas e engajadas

Dra. Eloísa Israel de Macedo, 46, dra. Natália Bonfante, 42, e dra. Renata Cristina Almeida Rollo Andreoli, 38, farmacêuticas da Vigilância Sanitária



ria de Campinas, promovem treinamentos periódicos para esclarecimento e orientação dos colegas de profissão.

O trabalho envolve a discussão sobre o ensino do conteúdo aplicado à Deontologia, avaliação do método e sensibilização dos estudantes sobre a importância de um profissional da saúde.

Outro trabalho realizado pelo trio de farmacêuticas é a capacitação dos profissionais para a implementação das Boas Práticas Farmacêuticas nas Drogarias. Em Campinas, elas já realizaram capacitação sobre gestão de resíduos, em parceria com o CRF-SP, trabalho com a Vigilância Ambiental para implementação das normas que estabelecem o gerenciamento de resíduos nos serviços de saúde, e com a Polícia Especializada em Entorpecentes, uma parceria visando descobrir a venda de medicamentos controlados em desacordo com a legislação.

Atenção Farmacêutica

Arquivo Pessoal



Marisa Aparecida Crozara, 52 anos, mestre em Farmácia, docente em graduação e especialização, consultora nas áreas de Farmacoeconomia e Farmácia Hospitalar, integra a equipe de trabalho de Atenção Farmacêutica, na Clínica Escola São Camilo, faculdade onde leciona.

A clínica filantrópica, que atende gratuitamente pacientes nas áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Enfermagem, conta há dois anos também com o Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico.

O serviço surgiu a partir do atendimento de casos crônicos de crianças com paralisia cerebral, em

que ficou clara a necessidade de um farmacêutico na equipe multidisciplinar para tirar as dúvidas sobre os medicamentos e orientar os pacientes. Atualmente, são atendidos em torno de 200 pacientes e a demanda continua aumentando.

O atendimento multidisciplinar ao paciente é feito, inclusive, por meio de consultas conjuntas. *“Os pacientes sentem-se bem informados e passam a confiar nas orientações quando percebem a melhora que alcançam. Elogiam e se interessam pelas explicações, mesmo após o atendimento nos procuram quando têm dúvidas. Isso tem aumentado a adesão aos tratamentos e recomendações”*, conta dra. Marisa.

Atuante na Saúde Pública

Roberto Carlos Garcia,

43 anos, vice-prefeito de Jacupiranga desde 2004, tem atuado na estruturação e implantação de um Plano Municipal de Assistência Farmacêutica e no Controle Social das Políticas de Saúde, através do Conselho Municipal de Saúde.



Assessoria de Comunicação CRF-SP

Para ele, a atuação do farmacêutico na vida política é fundamental, principalmente para driblar a resistência de alguns gestores municipais em entender a importância da categoria e de sua interação com outros profissionais de saúde pública.

O farmacêutico faz questão de estimular a discussão sobre Assistência Farmacêutica, promovendo reuniões temáticas e deliberando sobre sua importância na Atenção Básica.

De acordo com dr. Roberto a experiência na política tem sido valiosa. *“Deveríamos nos envolver de forma mais organizada em mandatos no poder executivo e legislativo, defendendo o nosso espaço de atuação profissional, atuando no fortalecimento do Sistema Único de Saúde e das políticas públicas, contribuindo para reduzir as desigualdades sociais e promover ações de desenvolvimento com sustentabilidade”*.

Febre sem mistério

Uma região minúscula do cérebro é o centro responsável por desencadear a febre durante processos inflamatórios, revela um estudo publicado pela revista *Nature Neuroscience*. Segundo os pesquisadores da Escola Médica de Harvard, em Boston (EUA), a descoberta, feita a partir de um estudo com roedores, pode ser a base para a síntese de drogas antitérmicas mais precisas. A pesquisa baseou-se no estudo da ação da dinoprostona, hormônio da classe das prostaglandinas, responsável por mediar diversas reações a inflamações.

Fonte: Folha de S. Paulo

Cigarro x genes

Um grupo de cientistas do Centro de Pesquisa do Câncer de British Columbia, no Canadá, identificou 124 genes que são alterados pelo cigarro, de acordo com estudo publicado na revista *BMC Genomics*. Os pesquisadores concluíram que proteínas produzidas pelos genes alterados estão associadas a doenças pulmonares. As alterações moleculares parecem variar de pessoa para pessoa. Algumas delas podem desencadear a formação de câncer, ao permitirem, por exemplo, que uma célula danificada continue a se multiplicar no corpo.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Diagnóstico acessível

Uma nova técnica, semelhante ao método empregado em fitas de testes de gravidez, promete viabilizar a realização de exames epidemiológicos em poucos minutos. A imunocromatografia, que será capaz de identificar ao todo sete doenças - malária, dengue, rubéola, leptospirose,

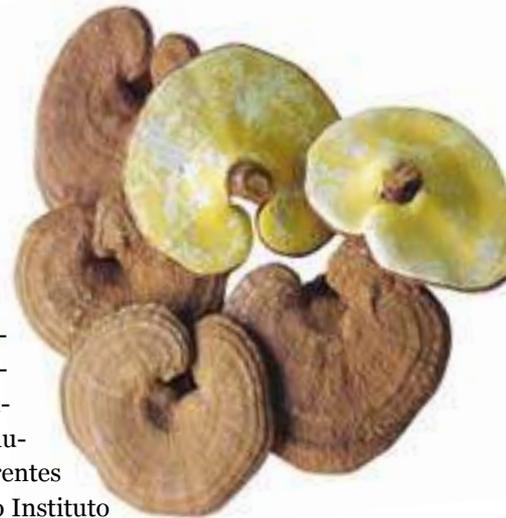
tuberculose e leishmaniose tegumentar e visceral - poderá ser útil principalmente em regiões carentes, sem postos de saúde. O método, em desenvolvimento por meio de uma parceria entre a Universidade de Minas Gerais, Universidade de Goiás e uma empresa paulista, deverá ser introduzido no mercado a partir de 2010.

Fonte: Ciência Hoje On-Line

Técnica revolucionária



Divulgada no 58º Congresso Nacional de Botânica, em São Paulo, a metabolômica promete revolucionar a indústria farmacêutica mundial. A técnica, uma ferramenta da genômica funcional, permite a identificação e a quantificação de princípios ativos em plantas por meio de métodos cromatográficos, de espectrometria de massa e de ressonância magnética nuclear.



Sua aplicação possibilitará o desenvolvimento de medicamentos únicos com fórmulas ativas para diferentes fins. De acordo com o Instituto de Biologia de Leiden, na Holanda, cerca de 70 mil plantas medicinais já foram estudadas ou são objetos de pesquisas em laboratórios de todo o planeta para a obtenção de novos fármacos.

Fonte: Agência Fapesp



Fonte: Agência Reuters

Novas descobertas sobre o controle do apetite

Pesquisadores do Instituto Garvan, de Sidney (Austrália), fizeram descobertas importantes sobre a região do cérebro que regula o apetite. Estudos revelaram que a molécula MIC-1, produzida por tumores comuns, tem como alvo receptores cerebrais que eliminam a sensação de fome. Ao utilizar anticorpos contra a MIC-1,

os cientistas observaram que a molécula pode fazer com que o apetite retorne. Ratos normais e obesos tratados com a MIC-1 comem menos e perdem muito peso. As descobertas, publicadas na revista Nature Medicine, poderão contribuir para o tratamento de doenças terminais e de distúrbios do apetite.

O perigo da venda de medicamentos pela internet

Embora seja um instrumento fundamental para divulgar informações e orientações em saúde, a internet não deve ser usada para consultas médicas, diagnósticos clínicos, prescrição, venda de medicamentos ou tratamento de doenças.

No caso específico da venda de medicamentos, é importante ressaltar que no Brasil não existe regulamentação específica sobre a comercialização, via internet, de medicamentos ou produtos sujeitos à Vigilância Sanitária.

Enquanto não existir norma específica sobre o assunto, o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária utiliza-se das regras dispostas na Lei nº 5.991/73 e na Lei nº 6.360/76. De acordo com o artigo 5º da

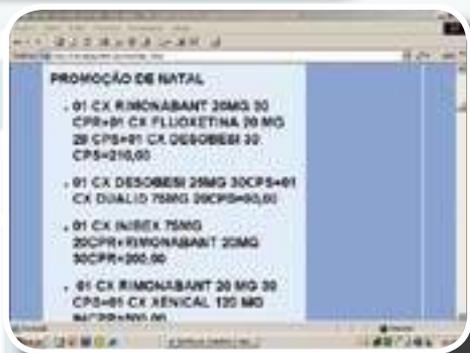
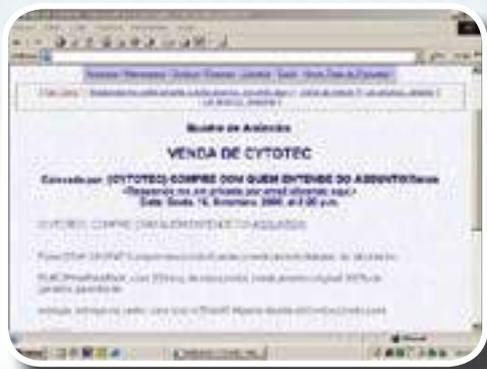
Lei 5991/73, o comércio de drogas, medicamentos e insumos farmacêuticos é privativo das empresas e dos estabelecimentos definidos em Lei, que são definidos pelo artigo 6º como farmácia, drogaria, posto de medicamentos e unidade volante e dispensário de medicamentos. Segundo o artigo 14, o comércio só pode ser exercido por estabelecimentos devidamente licenciados no órgão sanitário competente.

Dessa forma, aqueles que são flagrados exercendo esse comércio irregular, como por exemplo, a venda de medicamentos sob prescrição sem a exigência da receita médica, sofrem as sanções previstas na Lei nº 6.437/77.

Infração Sanitária e Crime

A venda de medicamentos pela internet, além de se configurar em infração sanitária, pode se enquadrar em alguns crimes previstos no Código Penal:

- fornecer medicamentos em desacordo com a receita médica – com pena de um a três anos de prisão
- para a venda de medicamentos sem prescrição;
- tráfico de drogas – com pena de três a quinze anos de prisão – para a venda de substâncias entorpecentes (que constam nas listas A1 e A2 da Portaria 344/98) sem receita médica. Nesse caso não importa a quantidade da substância, a atitude de fornecer o medicamento já classifica o crime como tráfico;
- adulteração de substância medicinal – com pena de dez a quinze anos de prisão e classificação de crime hediondo – para venda de medicamentos falsificados ou com algum componente alterado;
- contrabando – com pena de um a quatro anos de prisão podendo dobrar se o crime for cometido



por meio de transporte aéreo – para importação de substâncias de outros países sem autorização como a compra de medicamentos em sites estrangeiros e revenda no Brasil.

Monitoração e Fiscalização

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 11/04/2007 solicitou aos Centros de Vigilância Sanitária Estaduais a adoção de medidas para monitoração e fiscalização de práticas irregulares do comércio de medicamentos pela internet, em virtude dos riscos sanitários envolvidos, tais como:

- A possibilidade de receber produtos falsificados, adulterados, com concentração incorreta, contaminados, ou até mesmo não receber o produto;
- A aquisição de um medicamento com origem desconhecida ou duvidosa que possa colocar em risco a saúde e trazer graves conseqüências, podendo provocar reações se associado a outros medicamentos;
- A aquisição de medicamentos sem as orientações de um profissional habilitado para prestar a necessária assistência farmacêutica;
- Muitos sites não identificam o responsável pela venda, nem disponibilizam endereço e telefone para contato;
- A possibilidade de falsificação dos próprios sites de estabelecimentos autorizados e licenciados.

A fiscalização se dá por meio do rastreamento fiscal dos responsáveis pelos produtos e sites e através da publicidade dos produtos. É importante a orientação aos usuários para que relatem atividades suspeitas ou quaisquer outros problemas para autoridades nacionais de saúde.

Sendo assim, o CRF-SP, que fiscaliza as condições do exercício profissional, encaminha as denúncias recebidas aos órgãos de Vigilância Sanitária e outros órgãos para a devida apuração, uma vez que na maioria das vezes não existem nem mesmo empresas

constituídas nem atuação de farmacêutico.

A participação da população e de todo o setor regulado por meio de denúncias é fundamental para a localização de empresas que comercializem produtos irregulares.

Propaganda Enganosa

De acordo com o Código de Defesa do Consumidor, a propaganda é enganosa quando omite informações essenciais que podem induzir o consumidor a erro. A omissão de qualquer dado imprescindível para o uso do medicamento pode indiretamente afetar o usuário deste medicamento, podendo até em alguns casos, levá-lo a óbito.

O papel do farmacêutico

A oferta de medicamentos pela internet, principalmente controlados, com propagandas que induzem ao consumo indiscriminado, contribui para que o país seja um dos maiores consumidores de medicamentos para emagrecimento do mundo, além de cooperar para que o número de intoxicações medicamentosas cresça de forma assustadora.

A dispensação de medicamentos envolve uma série de cuidados por parte do profissional farmacêutico, que além de orientar sobre as formas de utilização, armazenagem, possíveis reações adversas, interações com outros medicamentos e alimentos, acompanha o tratamento através da interação com o prescritor e da farmacovigilância.

É necessário que ocorra uma mudança de concepção dos estabelecimentos farmacêuticos, de meros comércios de medicamentos, para unidades de saúde onde o farmacêutico, tenha as condições asseguradas para garantir os direitos dos consumidores de medicamentos, respeitando-se o uso racional deles, buscando a melhoria das condições de saúde da população.

Interações Medicamentosas

Tema abordado por curso do NEP tem sido constantemente divulgado pela imprensa

O NEP (Núcleo de Educação Permanente), criado pelo CRF-SP com o objetivo de atualizar os profissionais farmacêuticos do Estado de São Paulo, tem oferecido uma programação de cursos voltada para a atuação prática dos farmacêuticos.

Em 2006 e 2007, foram realizados vários cursos sobre Interações Medicamentosas na capital e no interior, contribuindo assim com um amplo leque de informações para que o farmacêutico possa orientar a população a respeito do tema.

Os módulos oferecidos foram:

I – Introdução ao Estudo das Interações Medicamentosas: Fundamentos Farmacológicos;

II – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício no Tratamento das Afecções do Sistema Digestivo;

III – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício nas Terapias de Reposição Hormonal e Disfunções Sexuais Feminina e Masculina, de Contracepção Hormonal Feminina e do Uso de Anabolizantes;

IV – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício no Tratamento das Afecções do Sistema Respiratório;

V – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício no Tratamento de Doenças Infeciosas;

VI – Interações entre Medicamentos e Alimentos, Alimentos e Álcool

VII – Interações Medicamentos/Farmacovigilância e Avaliação Risco/Benefício no Tratamento das Doenças Neurológicas e Psiquiátricas;

VIII – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício no Tratamento com Fito-terápicos, Medicamentos e Suplementos Alimentares;

IX – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício no Tratamento da Dor e das Doenças Reumáticas e Inflamatórias;

X – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício no Tratamento das

Dislipidemias, Obesidade e Diabetes;

XI – Interações Medicamentosas/Farmacoterapia e Avaliação de Risco/Benefício no Tratamento da Hipertensão e Distúrbios Cardiovasculares;

XII – Interações Medicamentosas e Atendimento ao Paciente Geriátrico: a necessidade de polimedicação.

Segundo dra. Maria Fernanda Carvalho, coordenadora do NEP, doutora em Fármaco e Medicamentos e autora do Guia Zanini-Oga de Interações Medicamentosas, *“o farmacêutico tem um papel fundamental na prevenção das interações medicamentosas prejudiciais, fornecendo a orientação adequada sobre o tratamento medicamentoso, consumo de medicamentos em jejum ou com alimentos, elaboração do esquema posológico com horários de administração, listagem de bebidas e/ou alimentos que devem ser evitados”*.

Tema é destaque na mídia

A importância do tema Interações Medicamentosas não tem passado despercebida da mídia. O interesse pelo assunto repercutiu em várias reportagens.



Matéria publicada no Diário de S. Paulo em 19/10

ELEIÇÕES CRF-SP 2007

Tranquilidade reina nas eleições para o maior Conselho do país

No último dia 9 de novembro, farmacêuticos de todo o Estado elegeram a nova diretoria do CRF-SP para o biênio de 2008/2009. Foram eleitos também novos conselheiros regionais e conselheiros federais para o quadriênio de 2008/2011. Todos assumem seu mandato a partir do dia 01 de janeiro de 2008.

A Chapa para Diretoria, mesmo sendo a única concorrente, foi eleita com 85,30% dos votos, o que significa que os candidatos obtiveram apoio da categoria e reconhecimento do trabalho realizado na gestão 2006/2007. Assim, podemos afirmar que a nova Diretoria terá legitimidade para representar a categoria farmacêutica nos próximos dois anos.

O processo eleitoral ocorreu na sede, Subsele e nas Seccionais do CRF-SP e também por correspondência. A apuração ocorreu nos dias 10 e 11 na sede do Conselho.

Muito embora em São Paulo existam em torno de 31 mil eleitores – Regional com maior número de profissionais inscritos – as eleições ocorreram na mais perfeita ordem, sem registro de qualquer incidente.

Muitos farmacêuticos impossibilitados de votar por possuírem débitos foram prontamente atendidos pela equipe do CRF-SP, e puderam participar da eleição.

As restrições constam do Regulamento Eleitoral, elaborado pelo Conselho Federal de Farmácia, que prevê ainda a obrigatoriedade do voto.

O Conselho Federal de Farmácia tinha permitido a votação por urna eletrônica (apenas para os profissionais que não possuíam débitos), porém o CRF-SP não pôde utilizar-se desse meio, pois as exigências formuladas pelo Tribunal Superior Eleitoral impossibilitaram a implantação do sistema.



Resultado da 43ª Assembléia Geral Eleitoral do CRF-SP:

Diretoria (mandato 2008/2009)

Eleita com 85,30% dos votos válidos

CHAPA 01

- Raquel Cristina D. Rizzi Grecchi
Presidente
- Marcelo Polacow Bisson
Vice-presidente
- Margarete Akemi Kishi
Secretária-geral
- Pedro Eduardo Menegasso
Diretor-tesoureiro

Conselheiros regionais

Titulares

- Margarete Akemi Kishi – 10.359 votos
(11,36% - votos válidos)
- Priscila Nogueira Camacho Dejuste – 7.316 votos
(8,02% - votos válidos)
- Rodinei Vieira Veloso - 6.978 votos
(7,65% - votos válidos)
- Laise Ponce Leon Simões - 6.461 votos
(7,09% - votos válidos)

Suplentes

- Rosângela Borges Reina - 6.220 votos
(6,82% - votos válidos)
- Paulo Pais dos Santos - 6.041 votos
(6,63% - votos válidos)

**Conselheiros Federais 18.114 votos -
que representam 79,49% dos votos válidos**

Titular

- Ely Eduardo Saranz Camargo

Suplente

- Ademir Valério da Silva

Um farmacêutico a serviço da comunidade

José Vanilton de Almeida, referência em Atenção Farmacêutica

Simpatia, disposição para orientar todos aqueles que o procuram e prazer em ensinar são características marcantes de José Vanilton de Almeida. Atuante há mais de 24 anos, especialista em Educação em Diabetes, dono de um coração que se emociona fácil, esse farmacêutico é um exemplo de amor à profissão.



O pequeno Vanilton (embaixo, à esquerda) com a família

O começo

Na pequena cidade paulista de Capela do Alto, onde nasceu, em 1958, o menino Vanilton acompanhava o pai, Lázaro, nas atividades como Oficial de Farmácia. Saúde era assunto corriqueiro no lar dos Almeida. Afinal, a mãe, Maria, parteira, além dos quatro filhos, trouxe várias crianças ao mundo.

Aos 12 anos, Vanilton já recebia elogios pelas injeções que aplicava. “*Esse garoto tem mão de anjo*”, diziam.

A decisão de cursar Farmácia surgiu em 1975, após uma conversa com o farmacêutico Benedito de Góes.

“*Ele me apresentou um histórico sobre a profissão farmacêutica e explicou as várias áreas de atuação profissional*”, conta.

Em 1978, Vanilton entrou no curso de Farmácia na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, onde conheceu Ivana Martins, aluna de Medicina, sua grande companheira desde 1984, mãe de Vinícius, André e Gabriela, os três filhos do casal.

Os planos do universitário de atuar no ramo da indústria farmacêutica esbarraram na dificuldade de encontrar emprego na área, em crise na década de 80.

Muito além do balcão

De volta à Sorocaba, Vanilton assumiu a responsabilidade da farmácia Ipiranga, de seu irmão mais velho, onde montou a manipulação em 1984 e da qual se tornou sócio em 1991. “*Era a Farmácia que eu aprendi a defender desde os bancos escolares: manipulação, dispensação de industrializados, prestação de vários serviços farmacêuticos tais como, curativos, aplicação de injeção, aferição de pressão arterial e inalação às “escondidas” da Visa, mas muitas vezes sob orientação médica!*”, relembra. Paralelamente, o farmacêutico começou a sentir a necessidade de estudar os sinais, sintomas, tratamentos e prevenção das doenças.

Diabetes sem mistério

Alguns anos depois, Vanilton montou sua própria farmácia, a Orgânica, na qual criou o “Canto do Diabético”, para a venda de produtos voltados às necessidades das pessoas e familiares com diabetes.

Logo, Vanilton percebeu que as pessoas queriam algo mais do que simplesmente comprar. “*Elas queriam aquele verdadeiro farmacêutico e lá fui eu participar de Con-*



Dr. Vanilton durante palestra

gressos, Encontros e Seminários em Diabetes”, conta.

Não demorou muito e a Orgânica tornou-se referência para pacientes diabéticos de Sorocaba, que ali encontram mais do que insulina, canetas de aplicação e medidores glicêmicos. Do outro lado do balcão, Vanilton e sua equipe orientam, com calma e dedicação, a melhor forma de aplicar insulina num filho ou de fazer a auto-aplicação, acompanham a farmacoterapia, dão instruções sobre automonitorização glicêmica capilar, nutrição, exercícios físicos. A paixão pela atenção farmacêutica acompanha o profissional desde os tempos do Projeto Rondon, em que atuou quando era universitário.

Autoridade no tema Educação em Diabetes, doença que atinge 246 milhões de pessoas no mundo inteiro, de acordo com a OMS, Vanilton já ministrou mais de 40 cursos sobre o tema para cerca de 1600 farmacêuticos. “Meu trabalho é levar os conceitos mais atuais sobre a doença, tratamento, prevenção e cuidados gerais em Diabetes, seja em primeira mão, ou em reforço às orientações passadas pelos prescritores”, explica.

A dedicação do farmacêutico não tem passado despercebida. Em 2006, Vanilton foi convidado pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) para coordenar o Departamento de Farmácia da entidade. No mesmo ano foi homenageado pelo CRF-SP nas comemorações do dia 20 de janeiro. “O Vanilton é uma referência para a profissão farmacêutica. Ele coloca

em prática tudo o que consideramos essencial, como a prática da atenção farmacêutica”, destaca Dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP.

Associativista por natureza, como ele próprio se define, já foi presidente da Associação de Farmacêuticos de Sorocaba, integrante da Comissão Executiva do Congresso Paulista dos Farmacêuticos e de várias Comissões de Farmácia do CRF-SP. Atualmente é ministrante do Instituto Racine em cursos de pós-graduação e outros sobre Diabetes.

Outras paixões

Torcedor do Santos, Vanilton adora jogar futebol com os amigos. É o goleiro oficial do Time da Madrugada da Associação Cristã de Moços.

O amor aos estudos extrapola os interesses profissionais. Kardecista assumido, Vanilton estuda a doutrina espírita, tema sobre o qual costuma fazer palestras. Como Santo Agostinho, acredita que não há doente mais incurável do que aquele que não reconhece sua própria doença. “Procuro sempre associar o aspecto da espiritualidade com a saúde”, diz o farmacêutico.

Colocar-se no lugar do outro é uma lei na vida para Vanilton. “Costumo atender os pacientes como se estivesse atendendo as pessoas da minha família”, revela o filho de Lázaro e Maria.



Ao lado de dra. Raquel durante homenagem no Dia do Farmacêutico

18ª FARMA Racine EXPO

09 a 12 de Julho de 2008
Expo Center Norte – São Paulo - SP



*A melhor feira de negócios
para farmácias e drogarias*



A **Farma Racine Expo** reafirma-se, em sua **18ª edição**, como a melhor feira de negócios do setor, tradicional por promover anualmente, aproximação e interação entre distribuidores, fabricantes, representantes, importadores de produtos e serviços para farmácias, drogarias e indústrias farmacêutica e cosmética, trazendo diversas oportunidades de negócios para o segmento.

Eventos Simultâneos:

18ª *Semana Racine*
Atualização em Farmácia


7º Ciclo Racine
para Universitários

Destaques:

FaRmácia
IntegRacine
ada

Cosmetic
SHOW


Espaço
Showcase

 Arena de
Idéias


RCN
eventos

Informações: (11) 3670-3499 - expo@racine.com.br


R
RACINE



SBAC: 40 anos



Criada em 1967, com a missão de se tornar a principal entidade profissional e científica sem fins lucrativos voltada ao desenvolvimento da especialidade de Análises Clínicas no país, a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) desenvolve um trabalho de apoio a profissionais e laboratórios, além de colaborar para a atenção primária em saúde.

Hoje, a SBAC conta com mais de 12.000 sócios efetivos inscritos, entre eles, os mais renomados cientistas e colaboradores do mundo, formando uma rede para a difusão do conhecimento científico e profissional.

Além da sede no Rio de Janeiro, possui Escritórios Regionais em Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Paraíba, Piauí, Tocantins, Rondônia e Acre.

A trajetória

Em 1967, farmacêuticos e bioquímicos uniram-se para a criação de uma associação científica profissional voltada à divulgação das modernas tecnologias das Análises Clínicas, capaz de defender os interesses dos profissionais legalmente habilitados para exercer a especialidade no país e que contribuísse também para o aprimoramento dos conhecimentos dos analistas clínicos. Nascia assim a SBAC.

Em 1971, a Sociedade promoveu o I Congresso Brasileiro de Análises Clínicas. Até hoje, já foram realizadas 34 edições do evento, sendo o mais recente em 2007, em Belo Horizonte, com mais de 8.000 participantes.

Em 1973, a SBAC fundou com entidades de outros países da América Latina a Confederación Latino-

Americana de Bioquímica Clínica. Três anos depois, criou o Programa Nacional de Controle de Qualidade, transformado no Programa Nacional de Controle de Qualidade Ltda, em 1995.

Em 1997, a entidade filiou-se à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como entidade mantenedora, expondo a necessidade de normalização do setor e de produtos de diagnóstico *in vitro*.

SBAC hoje

Atualmente a SBAC é presidida pelo dr. Ulisses Tuma. Graduado em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Federal de Goiás, ele iniciou sua trajetória profissional como proprietário e responsável técnico pelo Laboratório Moderno, em Goiânia-GO.

A preocupação da atual diretoria com o futuro da área de Análises Clínicas reflete-se na implementação de uma série de produtos e serviços voltados para o setor.

2008 deve ser marcante para a SBAC. Além de ser o ano de seu 40º aniversário, a entidade prepara o Congresso Internacional da International Federation Clinical Chemistry, maior entidade da área laboratorial do mundo.

“ A parceria entre a SBAC e o CFF, assim como com os CRFs têm e muito beneficiado a todos os laboratórios e farmacêuticos no Brasil. Principalmente aos estudantes que como nova geração de profissionais, precisam deste tipo de orientação para o mercado de trabalho ”

Dr. Ulisses Tuma
presidente da SBAC



Dr. Irineu Grimberg, vice-presidente e Dr. Ulisses Tuma, presidente

Sociedade Brasileira de Análises Clínicas
Rua Vicente Licínio, 99 – Tijuca
Rio de Janeiro – RJ Cep: 20.270-902
Tel: (21) 2187-0800 ou 2187-0805
www.sbac.org.br

I Seminário sobre Transporte de Medicamentos

Mais de 200 farmacêuticos e outros profissionais de saúde participaram do primeiro evento promovido pelo CRF-SP, em parceria com o CVS e com a COVISA, para discutir os aspectos relacionados à distribuição e o transporte de medicamentos, no dia 5 de outubro, nas Faculdades Oswaldo Cruz (FOC).

Em pauta, estavam os critérios regulatórios, a garantia da qualidade em todas as etapas, desde a pesquisa, passando pela fabricação, recebimento, transporte, armazenamento até a pós-venda do medicamento, os aspectos verificados durante as inspeções da Vigilância Sanitária, as implicações éticas, as condições de veículos para transporte, importância do controle de temperatura e umidade, entre outros fatores imprescindíveis para a manutenção da integridade e eficácia do medicamento.

Dra. Sonja Helena Madeira, coordenadora da



Assessoria de Comunicação CRF-SP

Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP e mediadora de uma das mesas-redondas do evento, apresentou o trabalho realizado pelos membros da Comissão pelo crescimento do setor e a importância dessas ações para a profissionalização do segmento. Entre os exemplos citados estavam as propostas e os documentos criados e discutidos pela Comissão, que resultaram em resoluções e deliberações em favor da categoria.

O seminário reuniu farmacêuticos responsáveis técnicos e funcionários de indústrias, distribuidoras, transportadoras, vigilâncias sanitárias da capital e interior, portos e recintos alfandegados, além de profissionais que atuam em farmácias e drogarias. Todos puderam tirar as dúvidas, relatar suas experiências e ressaltar a importância do farmacêutico presente e atuante na distribuição e transporte de medicamentos.

CRF-SP realiza I Seminário em Saúde Pública

Com a presença das Comissões Descentralizadas de Saúde Pública de Osasco e Fernandópolis e com um público superior a 70 pessoas, o I Seminário em Saúde Pública – “Ferramentas de Gestão Farmacêutica no SUS”, realizado no dia 01/12, teve por objetivo informar os profissionais sobre a área e traçar diretrizes para que a sociedade saiba e conheça qual é o verdadeiro papel do farmacêutico no SUS em todos os municípios.

Dr. Francisco Pacheco, mestre em Saúde Pública Comunitária e membro do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime) apresentou as dificuldades que o farmacêutico enfrenta dentro do SUS e enfatizou a impor-

tância das Conferências Nacionais de Saúde.

Temas como Planejamento Estratégico em Práticas de Gestão Pública, Gestão da Assistência Farmacêutica e Epidemiologia, desafios para sua incorporação no serviço público foram abordados e discutidos ao longo do dia.



Assessoria de Comunicação CRF-SP



MICROMEDEX®

concede premiação especial no XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

Durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, promovido pelo CRF-SP Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, a Micromedex também presente com estande no evento EXPOFAR 2007 - premiou com assinaturas que possibilitam acesso completo de todas as bases de dados do Healthcare Series (da editora Thomson Micromedex), por tempo limitado, os participantes do congresso que apresentaram os três melhores trabalhos científicos na seção de pôsteres.

A premiação contemplou os trabalhos vencedores no primeiro, segundo e terceiro lugares. Ou seja, foram três ganhadores que receberam as assinaturas.

A ação reforça a parceria entre a CRF-SP e a Micromedex, que tem o intuito de apoiar a pesquisa no Brasil por meio de conteúdos de altíssima qualidade a esses profissionais.

Sobre a Micromedex

Há mais de 30 anos a Thomson Micromedex® é provedora de informação de qualidade na área de saúde. Líder na área médico-farmacêutica e industrial, é reconhecida mundialmente como a principal fonte de informação sobre medicamentos e substâncias químicas em geral, meio ambiente, segurança e saúde ocupacional. Engloba várias bases de dados em farmacologia e toxicologia, como DRUGDEX®, DRUGREAX®, POISINDEX®, ALTMEDDEX®, PDR®, MARTINDALE, USP DI, etc.

A Micromedex possui clientes no mundo inteiro, como: hospitais, universidades, agências governamentais como FDA, consórcios hospitalares em diversos países, dentre eles Itália, Austrália e Argentina, indústrias farmacêuticas, departamentos de segurança e meio-ambiente, centros de toxicologia, cadeias farmacêuticas de varejo e outros mais. Ela é o compêndio oficial da FDA (Food and Drug Administration).

No Brasil, está presente há mais de 10 anos atendendo as indústrias e laboratórios farmacêuticos, hospitais e universidades, assim como, o Ministério da Saúde através de órgãos fiscalizadores e reguladores como ANVISA, Centro de Vigilância Sanitária (CVS), Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), Centros de Controle de Intoxicação (CCI), Centro de Informações de Medicamentos (CIM) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC).

Serviço:

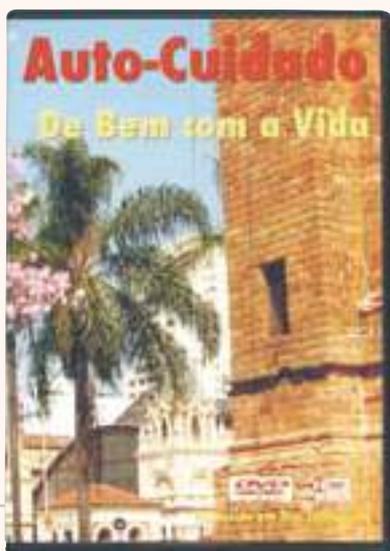
Site: www.micromedex.com

Contato: Henrique I. Pereira

(henrique.pereira@dotlib.com.br)

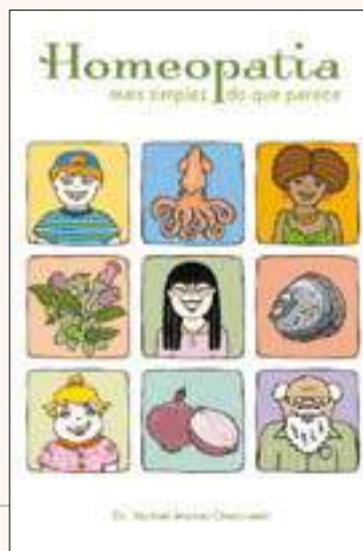
Coordenador Geral da Micromedex Brasil

Texto e redação de exclusiva responsabilidade da Dotlib Representação Editorial Ltda, sem a participação do CRF-SP.



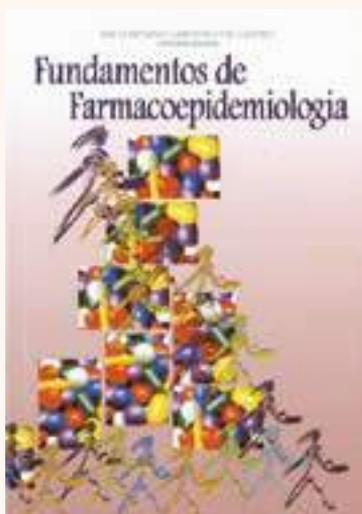
Auto-Cuidado De Bem com a Vida

Elaborado pela farmacêutica dra. Lílian Ciola, o dvd fala sobre a diversidade de escolhas que podemos fazer para manter a saúde. Escolhendo os alimentos adequados, calculando calorias e nutrientes é possível controlar o peso. Manter uma atividade física que nos seja prazerosa e regular auxiliará na prevenção de doenças como diabetes, hipertensão, osteoporose e depressão entre outras. O exemplar pode ser adquirido através do e-mail auto.cuidado@yahoo.com ou pelo site www.autocuidado.net



Homeopatia – mais simples do que parece

A Homeopatia é uma especialidade médica que pode ser aplicada em várias patologias, mas que por falta de informação, muitas vezes é confundida com medicina complementar ou alternativa. Com uma linguagem fácil e acessível a qualquer público, o autor, dr. Moisés Chencinski esclarece todos os mitos e verdades que envolvem esse tratamento cada vez mais utilizado pelas pessoas. O livro está à venda nas livrarias Saraiva e Cultura e em algumas farmácias de Homeopatia.



Fundamentos da Farmacoepidemiologia

De autoria da dra. Lia Lusitana o livro tem uma abordagem ampla do tema, apresenta a Farmacoepidemiologia como uma nova disciplina, revisa conceitos de estatística e de farmacologia clínica indispensáveis aos estudos. Descreve a metodologia epidemiológica, discute conceitos utilizados para o estudo de farmacovigilância e de utilização de medicamentos, e enfatiza a problemática da adesão à terapêutica e das metodologias para avaliá-la. Editora GRUPURAM - Lia Lusitana Cardoso de Castro.

22º Congresso Brasileiro de Cosmetologia

Associação Brasileira de Cosmetologia
 Data: 27 a 29/05/2008
 Local: Transamérica Expo Center
 Informações: www.abc-cosmetologia.org.br

Curso de Especialização em Fitoterapia

Faculdade Oswaldo Cruz
 Data de início: março/2008
 Local: Centro de Pós-Graduação – Rua Brigadeiro Galvão, 540 – Barra Funda – São Paulo – Próx. à estação Marechal Deodoro do metrô
 Informações: (11) 3667-4000

Pós-graduação em Farmácia Magistral

Senac/SP
 Data: 23/02/2008 Duração: 16 meses
 Inscrições: 3/10/2007 a 14/02/2008.
 Taxa de inscrição: 50,00
 Informações: www.sp.senac.br

Especialização em Atenção Farmacêutica

CBES
 Data: 15/03/2008
 Endereço: Rua Guarau, 54 – metrô Praça da Árvore
 Informações: (11) 5585-0060

Especialização em Homeopatia

Facis
 Data: 03/2008 Carga Horária: 834h
 Endereço: Rua Dona Inácia Uchoa, 399 – V. Mariana
 Informações: (11) 5085-3141



AFAR
 Associação Farmacêutica de Araraquara

15 anos de tradição em cursos de atualização e especialização
 Convênio com a UNESP

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

- **Farmacoterapia e interações medicamentosas**
Prof. Dra. Chung Man Chin (UNESP)
- **Cosmetologia – curso prático**
Prof. Dr. Marcos Antonio Correa (UNESP)
- **Controle de Qualidade em Farmácia – prático**
Prof. Dr. Paschoal Batiszati (UNESP)
- **Farmácia Hospitalar**
Prof. Ms. Patrícia Mastropiani (UNESP)
- **Farmácia Magistral – curso prático**
Farm. Ms. Andrea Moreno e Farm. Evandro Yoshida
- **Formação Gerencial em Marketing para Farmacêuticos**
Farm. Marco Antonio Viaschetti

ATUALIZAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS

- **Hematologia**
Prof. Dr. Amauri Leite Antiquera – coordenador (UNESP)
- **Bacteriologia**
Prof. Dr. Antonio Carlos Pizzolitto (UNESP)

Outros: Atenção Farmacêutica, Fitoterapia, Cosméticos Coloidais (Prático), Fitocosméticos (prático)

ESPECIALIZAÇÃO em
 ✓ **FARMÁCIA HOMEOPÁTICA**
Coordenador: Prof. Dr. Edmir dos Santos

✓ **ACUPUNTURA Sistêmica**
Coordenador: Prof. Dr. Paulo Inácio de Costa

A AFAR preocupa-se não apenas com o aperfeiçoamento técnico, mas também com a formação humanística e oferece aos profissionais de Saúde o curso:
O componente emocional: a doença e seus curadores
Psicóloga Militina Suissa Bober

TURMAS 2008
 Informações e inscrições
www.afar.com.br
 fone: (16) 3336-5604
 e-mail: afar.ar@terra.com.br
 ARARAQUARA

Nova sede da Seccional de Mogi das Cruzes

No dia 22 de setembro, foram inauguradas oficialmente as novas instalações da Seccional de Mogi das Cruzes. “Com uma Seccional mais ampla e melhor estruturada, os objetivos ficam mais fáceis de serem atingidos”, destaca dra. Priscila Vautier, coordenadora regional.

As novas instalações possuem área física maior do que a anterior, com salas privativas para Comissão de Ética, coordenadores e fiscal, um pequeno auditório, e uma recepção mais confortável.

O evento contou com a presença da dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, dr. Rodinei Veloso, coordenador da Seccional de Bragança Pau-

lista, da dra. Margaret Akemi Kishi, conselheira do CRF-SP e coordenadora da Comissão de Homeopatia do CRF-SP e farmacêuticos da região.

A nova sede funciona de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h, na rua Dr. Deodato Wertheimer, 1605/ 9º andar - conj. 92, centro.



Análises Clínicas e Toxicológicas

O CRF-SP, em parceria com a Vigilância Sanitária de Pindamonhangaba, promoveu o “I Seminário de Análises Clínicas e Toxicológicas”, visando a integração multiprofissional, capacitação e valorização dos farmacêuticos.

O evento, que ocorreu no dia 19 de setembro, no Colonial Plaza Hotel, contou com as palestras “Principais fontes de erros no laboratório de Análises Clínicas”, ministrada pelo dr. Gabriel de Souza Lima Oliveira, “Controle de Qualidade alternativo”, pela

dra. Luciane Maria Ribeiro Neto, e “Normas técnicas para os laboratórios de Análises Clínicas: RDC 302 e CVS 13”, pelo dr. Marcos Machado Ferreira. No final, os 70 profissionais presentes participaram de discussões sobre temas atuais da área.

Em Presidente Prudente, farmacêuticos e profissionais de saúde foram capacitados sobre as regulamentações do setor de Análises Clínicas, no dia 29 do mesmo mês.

O curso “Controle de Qualidade em Laboratório de Análises Clínicas e Normas Regulamentadoras” foi ministrado pela dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, e pelo dr. Marcos Machado Ferreira.

Promovido pela Associação dos Farmacêuticos da região de Presidente Prudente (Afarpp) e pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), o evento foi uma oportunidade para farmacêuticos esclarecerem as dúvidas sobre as legislações que determinam como devem ser as condições técnicas para o funcionamento de um laboratório, entre elas a RDC 302, de 13 de outubro de 2005 e a Portaria CVS 13, de 04 de outubro de 2005.



Dra. Akimi na capacitação de Indústria

Reunião de Coordenadores Regionais

No sábado 24 de novembro, aconteceu em São Paulo, na sede do CRF-SP, a última Reunião de Coordenadores Regionais do ano de 2007. O período da manhã foi destinado a uma Capacitação sobre a atuação do farmacêutico na indústria, ministrada por dra. Akimi Mori Honda, dr. Henrique Tada, dr. Tiago Rocca de Moraes, dr. Alberto Kurebauashi, dra. Janaína Carla da Silva e dr. Marcos Antonio Viana dos Santos.

Os temas tratados foram as várias possibilidades de trabalho no setor, como Produção, Pesquisa Clínica, Garantia de Qualidade, Controle de Qualidade, Logística e Aspectos Regulatórios.

No período da tarde foram discutidos temas como as atividades do mês do farmacêutico, diretrizes bási-

cas para a disciplina de Deontologia aprovadas no 2º Encontro de Deontologia, campanha Farmácia Estabelecimento de Saúde, interação com universidades, SNGPC e planos de ação das Seccionais para 2008.

Dr. Pedro E. Menegasso, diretor tesoureiro, falou sobre a participação do CRF-SP na audiência pública sobre a CP 69, em Brasília, no último dia 20, na qual foi possível esclarecer à categoria médica os equívocos



Reunião de Coordenadores realizada no Plenário do CRF-SP

cos relativos à prestação de serviços, como aferição de pressão, temperatura, glicemia capilar, entre outros e reafirmar os riscos e perigos sobre a venda de produtos alheios, como alimentos comuns, guloseimas e bebidas alcoólicas em farmácias e drogarias.

Consultas Públicas são debatidas pelo interior

Os farmacêuticos de Araraquara e região discutiram as Consultas Públicas 69 e 70.

A CP 69 dispõe sobre o regulamento técnico de Boas Práticas de Farmácia e, a CP 70, sobre requisitos mínimos exigidos às Boas Práticas para gerenciamento de medicamentos, insumos farmacêuticos, produtos de saúde, de higiene e saneantes em serviços de saúde.

Levando em conta a importância do assunto para os farmacêuticos, dra. Márcia Regina Magnani e dra. Cristiane Feriato da Silva, coordenadora e vice-coordenadora regional, respectivamente, convidaram os profissionais que atuam em farmácias, drogarias, UBSs, hospitais e ensino para as reuniões realizadas para esclarecer e levantar sugestões sobre o tema.

As sugestões e críticas foram encaminhadas para a diretoria do CRF-SP.

Agenda aberta

Em setembro, outubro e novembro os diretores do CRF-SP participaram de vários eventos, reuniões e compromissos oficiais. Confira:



Dra. Raquel Rizzi Grecchi
Presidente

13.09.07 – Jornada Farmacêutica da UNIP de Ribeirão Preto – Palestra “Atenção Farmacêutica e o Papel do CRF-SP”.

14.09.07 – CREMESP – Simpósio Aspectos Nutricionais, Éticos e Legais e a Indústria de Alimentos – Hotel Maksoud Plaza.

17.09.07 – Abertura e Palestra Semana Farmacêutica UNISA.

18.09.07 – Palestra SNGPC – Sorocaba.

24.09.07 – Jornada Universitária Farmacêutica – Universidade São Francisco.

05.10.07 - Seminário de Transporte de Medicamentos – São Paulo.

mentos – São Paulo.

26.10.07 – Palestra: Controle de Qualidade e RDCs 302 e 306, ministrada pelo Dr. Marcos Machado Ferreira – Fundação Educacional de Fernandópolis.

29.10.07 – Cerimônia de Abertura da II JUFARcamp – Jornada Universitária Farmacêutica.

29.10.07 – Palestra: Farmacêutico: Presente, Passado e Futuro “Prof. Dr. Fernando Ananias – Campinas.

12.11.07 – Palestra “Atuação do Profissional Farmacêutico em suas diversas áreas” – UNIP Campus Paraíso.



Dr. Álvaro Favaro Jr.
Vice-presidente

14.09.07 – Anfarmag – Coquetel de Posse da Nova Diretoria, gestão 2007/2009 – Porto Alegre.

22.11.07 - Reunião com a Vigilância Sanitária - Belo Horizonte.



Dra. Hellen Harumi Miyamoto

Secretária-geral

02.09.07 – 6ª International Congress Of Pharmaceutical Sciences – Ribeirão Preto.

19.09.07 – 5º Congresso Riopharma Ciências Farmacêuticas – Rio de Janeiro.

20.09.07 - Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais, 3º Encontro de Farmacêuticos do SUS e 9ª Expofarma – Exposição de Produtos e Serviços Farmacêuticos – Minas Gerais.

21.09.07 – SBRAFH – Solenidade de Posse da

Nova Diretoria, gestão 2008/2009 – Minas Gerais .

04 a 06.10.07 – 5ª Conferência Estadual de Saúde – Expo Center Norte.

27.10.07 - 1º Seminário Popular, Social e Comunitário de Saúde – São Paulo – Paróquia Nossa Senhora da Amparo.

09.11.07 – Lançamento do Livro “Comida que cuida 2 – O prazer na mesa e na vida de quem tem diabetes” – Museu da Arte Moderna de São Paulo.

14 a 18.11.07 – Fórum dos Conselhos de Atividade Fim da Saúde – Brasília.



Dr. Pedro Eduardo Menegasso

Diretor-tesoureiro

19.09.07 - Reunião sobre resolução do âmbito de manipulação – CFF

19.09.07 - 50 Congresso Riopharma Ciências Farmacêuticas - Rio de Janeiro

29.09.07 – Palestra – Pesquisa Clínica – CRF-SP.

02.10.07 – Palestra “Farmácia um estabelecimento de Saúde” – Mackenzie.

05.10.07 - Seminário de Transporte de Medicamentos – São Paulo.

15 a 18.10.07 - Abertura do 2º Congresso de Uso Racional de Medicamentos - Florianópolis /Santa Catarina.

20.11.07 - Audiência Pública sobre a Consulta Pública nº 69 promovida pela Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados – Brasília.

CRF-SP NA MÍDIA

O Estado de S.Paulo – 15/10 – “94% das farmácias municipais de São Paulo não têm farmacêutico”.

Diário de S.Paulo – 19/10 – “Farmacêuticos fazem alerta para misturas perigosas de medicamentos”.

Diário de Franca – 15/10- UBS sem farmacêutico

Rádio CRN – Itatiba – 19/10 - Interações Medicamentosas

Rádio Educativa – Curitiba – 20/10 - Interações Medicamentosas

Rede TV – 20/10 - Interações Medicamentosas

TV Record – Fala Brasil - 21/10 - Interações Medicamentosas

RTI – 22/1- Interações Medicamentosas

Rádio Agência web – 22/10 - Interações Medicamentosas

Jornal Lance – 31/10 – Doping genético

Revista Dona e Cia – 23/10 – Interações fitoterápicas e medicamentos

Revista Galileu – 23/10 – Interações Medicamentosas

EPTV Campinas – 23/10 – Interações fitoterápicas

e medicamentos

Rádio Globo AM – 26/10 - Interações Medicamentosas

Rede TV – 26/10 - Interações Medicamentosas e OTC

TV Record - 1/11 – Comercialização de OTC



Dra. Raquel durante entrevista para TV Record

Foto: Assessoria de Comunicação CRF-SP

CRF-SP e Vigilância Sanitária juntos nas capacitações para o SNGPC

Parceria possibilita a orientação da categoria farmacêutica na capital e interior



Dr. Antônio Geraldo

Desde março de 2007, quando a Anvisa anunciou a implantação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados em todas as farmácias e drogarias do país, o CRF-SP tem atuado fortemente no trabalho de orientação dos profissionais da capital e interior paulista.

A demanda por informações sobre a operacionalização do Sistema tem aumentado a cada dia. Uma das ações importantes e que está garantindo aos farmacêuticos a oportunidade de esclarecer dúvidas são as parcerias com as Vigilâncias Sanitárias em diversas localidades.

Por meio de palestras com representantes do CRF-SP como é o caso de dr. Antônio Geraldo dos Santos Júnior, coordenador da Seccional de São João da Boa Vista e dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador da Seccional de Bragança Paulista e da Comissão Assessora de Farmácia, o CRF-SP tem contribuído para a orientação da categoria farmacêutica.

Após a primeira palestra em São João da Boa Vista, que teve a presença do representante da Vigilância Sanitária Estadual, dr. Antônio Geraldo foi convidado a explanar sobre o tema para os fiscais de 20 cidades da região.

O farmacêutico focou sua palestra em informações referentes à fiscalização. *“Mostrei que é possível fortalecer a parceria entre a Vigilância e o CRF-SP porque ambos trabalham em prol da saúde da população. Sair da Seccional e conhecer os farmacêuticos da região abriu várias portas”*, ressalta.

A partir desse contato, Vigilâncias Sanitárias de todo o Estado procuraram o CRF-SP para auxiliar os profissionais a entender e implantar o monitoramento on-line da movimentação de produtos controlados.

Em parceria com as VISAS, foram ministradas 12 palestras nos municípios de Aguai, Caconde, Campinas, Itapira, Mococa, Pindamonhangaba, Pirassununga, Santa Bárbara d’Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo e Vargem Grande do Sul.

Dr. Rodinei Veloso ressalta que além das palestras por conta das parcerias, foram realizados encontros em inúmeras cidades da capital e interior, o que reuniu mais de 4500 farmacêuticos. *“A troca de informações, questionamentos e a participação intensa dos profissionais do Estado têm sido fundamental para a implantação e operacionalização do Sistema. Estamos mostrando aos profissionais a importância de um controle mais rígido dos medicamentos controlados”*.

Ampliação do prazo

No último dia 31 de outubro, a Anvisa publicou a Instrução Normativa n.º 11, que estabelece entre outras orientações, a ampliação do prazo de credenciamento no SNGPC para as farmácias e drogarias das regiões Sul, Sudeste e Distrito Federal. Agora, o prazo é de 270 dias, a partir da data de publicação da RDC 27, de 30 de março, mesmo prazo da região Nordeste.



Dr. Rodinei Veloso

SNGPC: Exigências E NOVOS PRAZOS

O Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) criado pela ANVISA através da RDC nº 27, de 30 de março de 2007, para aprimorar a fiscalização e ampliar o monitoramento do consumo de medicamentos e produtos controlados, exige a adoção de uma série de procedimentos e adaptações por parte das farmácias e drogarias.

O CRF-SP entende a importância da implantação do efetivo controle de medicamentos da Portaria 344/98, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos, mas ressalta a importância do esclarecimento dos profissionais em todo o processo.

Forma de controle através do SNGPC

Os estabelecimentos farmacêuticos deverão encaminhar à Anvisa no máximo semanalmente e, por meio eletrônico (via internet), informações sobre a comercialização e o consumo de medicamentos e produtos controlados.

O SNGPC é adaptável a qualquer tipo de estabelecimento comercial, bastando o desenvolvimento de programa de informática compatível e computador com capacidade de conexão a uma linha telefônica para a transmissão das informações.

Prazos para Adequação

I - Farmácias em todo território nacional: até 180 dias;

II - Drogarias das Regiões Sul, Sudeste e Distrito Federal: até 180 dias;

Prazos I e II prorrogado por 90 dias a partir de 31/10/07

- Prazo final 27/01/2008

III- Drogarias da Região Nordeste: até 270 dias;

IV- Drogarias das Regiões Norte e Centro-Oeste, salvo Distrito Federal: até 360 dias.

Passos Principais

1 - Cadastro eletrônico da empresa e do farmacêuti-

co responsável na ANVISA: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/sngpc/index.asp> ou pelo link: <<http://sngpc.anvisa.gov.br>>

2 - Criação ou adaptação pela empresa de um sistema com estrutura e extensão XML.

3 - Inventário inicial

É a declaração de todo o estoque de substâncias e/ou medicamentos sujeitos a controle especial que o estabelecimento possui.

Os livros de Registro devem ser encerrados nas Vigilâncias Sanitárias locais após o credenciamento da empresa no SNGPC e início das transmissões.

4 - Transmissão de movimentações diárias relativas a entradas e saídas através do arquivo (XML)

Com a efetiva implantação do SNGPC, a comercialização e o consumo dos medicamentos da Portaria 344/98 serão monitorados pelos órgãos de Vigilância Sanitária, através de relatórios de consumo por região e prescritor.

As dúvidas podem ser esclarecidas através do email :

- sngpc.controlados@anvisa.gov.br ou

- desenvolvedores.sngpc@anvisa.gov.br

Atenção!

Os órgãos de vigilância sanitária não precisarão de um programa de informática para o SNGPC.

Dúvidas de Profissionais de Vigilância Sanitária poderão ser enviadas para o email: visa.sngpc@anvisa.gov.br.



CRF-SP DEFENDE FARMÁCIA COMO ESTABELECIMENTO DE SAÚDE NO CONGRESSO NACIONAL

A CP 69, proposta pela ANVISA, dispõe sobre a regulamentação dos serviços que podem ser prestados pelas Farmácias e Drogarias, assim como regulamenta os produtos que podem ser vendidos sem descaracterizá-las como estabelecimentos de saúde, conforme previsto na lei 5991/73. A CP 69 é uma proposta que tem claramente o objetivo de moralizar o funcionamento das Farmácias e Drogarias, coibindo abusos e direcionando-as para a função para a qual elas foram criadas e definidas na lei.

Sendo assim, as principais entidades da categoria



Flagrante da comercialização de cerveja em drogaria, feito pela fiscalização do CRF-SP

farmacêutica não poderiam deixar de apoiar essa proposta que é fundamental para melhorar o serviço que estes estabelecimentos prestam, elevando a sua qualificação para a tarefa importante de fornecer medicamentos. As atribuições do farmacêutico são incompatíveis com a prática de atos meramente comerciais que não levem em conta os preceitos da saúde, como a venda de bebidas alcoólicas.

Da mesma forma, sempre fomos contrários à venda



Dr. Pedro Menegasso defende a CP 69 na Câmara dos Deputados

de medicamentos em supermercados, pois esses locais não se enquadram na categoria de estabelecimentos de saúde. A venda de medicamentos nesses locais põe em risco a saúde da população.

Infelizmente, alguns empresários do comércio farmacêutico não pensam desta maneira. Preocupados apenas em ter a liberdade de vender qualquer coisa em seus estabelecimentos, têm atacado diretamente a CP 69 através de mobilizações constantes no Congresso Nacional, por meio de parlamentares diretamente ligados ao setor, ou distorcendo os fatos, induzindo opiniões equivocadas através de pesquisas dirigidas e outros artifícios.

Pela segunda vez, no dia 20 de novembro, o CRF-SP esteve presente na CSSF (Comissão de Seguridade Social e Família) da Câmara dos Deputados. Reconhecendo nosso papel, fomos convidados pelo presidente da Comissão, deputado Rafael Guerra (PSDB-MG), médico, a apresentar o assunto fazendo parte da mesa e tendo assim, a oportunidade de esclarecer pontos importantes através de exposição feita por seu Diretor Pedro E. Menegasso (representando a presidente Dra. Raquel) e com a colaboração do Dr. Rodinei Veloso, Coordenador da Comissão de Farmácia.

Controvérsias envolvendo o papel do farmacêutico e das farmácias – foco da Consulta Pública - foram levantadas, porém prontamente esclarecidas pelo dr. Pedro Menegasso. O representante do CRF-SP ressaltou a importância de compreender o verdadeiro papel da farmácia como estabelecimento de saúde. Ao apresentar imagens da comercialização de produtos como



Venda indiscriminada de salgadinhos e sorvetes em drogaria do Estado

salgadinhos, cerveja, sorvete e refrigerantes em drogas, além da cópia de uma nota fiscal comprovando a venda simultânea de vodca e medicamento, o representante do CRF-SP sensibilizou os participantes sobre as distorções praticadas atualmente em alguns estabelecimentos.

Sobre a prestação de serviços farmacêuticos, dr. Pedro lembrou que a própria Organização Mundial de Saúde (OMS) define os serviços que os farmacêuticos devem prestar, colaborando, por meio da coleta e monitoramento de dados, para a melhoria da saúde da população. *“Nossa participação foi muito importante para esclarecer alguns equívocos sobre o assunto para a classe médica e, a partir daí, estabelecermos uma parceria para coibir abusos na venda de produtos alheios e revitalizar a farmácia como estabelecimento de saúde”*, avaliou dr. Pedro E. Menegasso.

Fugindo ao foco do debate, as restrições ao comércio de produtos alheios ao ramo em farmácias e drogarias vieram novamente à tona, mas graças aos argumentos apresentados pelo CRF-SP, os frágeis argumentos de alguns deputados em prol da venda de produtos alheios foram refutados por todos os debatedores da mesa. A nossa atuação, assim como a do

CFF, foi fundamental para esclarecer dúvidas sobre o assunto e contribuiu para amealhar mais aliados para essa causa.

No dia 21 ocorreu nova audiência no Senado da República para discutir a CP 69. Estavam presentes, posicionando-se contrários à consulta, entidades representativas do comércio farmacêutico. O Presidente da Anvisa, Dr. Dirceu Raposo de Mello, foi o único membro convidado da mesa a defender a proposta.

A Anvisa, igualmente, refutou os argumentos insensatos e infundados daqueles que querem continuar vendendo em suas “lojas” produtos proibidos pela lei 5991/73, como doces, sorvetes, refrigerantes, bebidas alcoólicas, cigarros, brinquedos, etc.

Não somos contra o comércio, mas quem se propõe a fornecer medicamentos para a população deve fazê-lo com responsabilidade e dentro dos preceitos técnicos, éticos e legais imprescindíveis à esta atividade.

Continuaremos trabalhando para que a Farmácia seja um estabelecimento de saúde, com atividades diferenciadas e contando com o farmacêutico como profissional capacitado e habilitado para exercê-las.

O CRF-SP luta com todos os seus recursos para fazer valer a Lei 5.991/73 e outras, fiscalizando e exigindo não só a presença, mas também a atuação efetiva do Farmacêutico, em qualquer área. Este é o nosso papel e o motivo pelo qual a profissão vem se valorizando e ganhando mais importância perante à sociedade.

Assim, continuaremos atentos a toda mobilização feita por quem insiste em descumprir a lei e, preocupado apenas com questões econômicas, despreza os preceitos da saúde que regem o exercício da Farmácia, submetendo a população a risco.



Bebida alcoólica e medicamento: combinação perigosa. Documento oficial em posse do CRF-SP

XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

Um evento para ficar na história



Maior evento multidisciplinar da categoria mobilizou acadêmicos e profissionais de Farmácia

A edição comemorativa de 30 anos do Congresso Paulista de Farmacêuticos, promovida pelo CRF-SP, de 20 a 23 de outubro, no Palácio das Convenções do Anhembi, superou todas as expectativas, batendo recorde de público, e ministrantes inclusive internacionais. Mais de seis mil pessoas participaram da XV edição do evento, que incluía o VII Seminário Internacional de Farmacêuticos e a Expofar 2007, lotando auditórios, salas, estandes e corredores.

Os ministrantes nacionais e internacionais revezaram-se em mais de 80 cursos, workshops, simpósios, palestras e mesas-redondas que, em alguns casos, tiveram que ser repetidos devido ao grande interesse dos congressistas.

Abertura em grande estilo

A solenidade de abertura foi prestigiada por diversas autoridades, representantes de entidades e convi-



(Da esq. para dir.) Prof. Dr. Mário Hirata, Profa. Dra. Rosário Hirata, Dr. Jaldo Santos, Deputado Arlindo Chinaglia, Dra. Raquel Grecchi, Ministro Luiz Marinho, Dr. Dirceu Raposo, Dra. Margarete Akemi Kishi e Prof. Dr. Leoberto Tavares

Presença de autoridades de destaque na mesa de abertura atesta a importância do evento

dados. O ministro da Previdência Social, Luiz Marinho, o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, o presidente do Conselho Federal de Farmácia, dr. Jaldo de Souza Santos, o diretor-presidente da Anvisa, dr. Dirceu Raposo de Mello, a presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, os coordenadores da Comissão Executiva do XV Congresso – prof. dr. Leoberto Costa Tavares e dra. Margarete Akimi Kishi – e os coordenadores da Comissão Científica – profa. dra. Rosário Hirata e prof. dr. Mario Hirata integraram a mesa.

Em seu discurso, dra. Raquel Rizzi Grecchi ressaltou: *“Temos muito orgulho de oferecer à categoria um fórum compatível com os maiores congressos de Farmácia do mundo, com uma programação atual, abrangente e do mais alto nível científico”*.

A platéia contou com a presença do deputado federal Ivan Valente, do vereador Carlos Neder, do deputado estadual Roberto Felício, além de representantes de diversas entidades como o Cremesp, Anfarmag, ABFH, SBRAFH, Alanac, Sinfar, CRF-RJ, conselheiros e coordenadores regionais do CRF-SP, entre outros.

O “Troféu CRF-SP” foi entregue ao ex-presidente do CRF-SP e atual diretor-presidente da Anvisa,



Ministro da Previdência Social, Luiz Marinho

“O farmacêutico tem uma responsabilidade social muito grande. É ele quem orienta as pessoas mais simples que não entendem sobre medicamento. A responsabilidade dele é tão grande quanto a dos médicos deste país”.

Deputado federal, Ivan Valente

“O Congresso farmacêutico é fundamental para a reciclagem de idéias, para inovações, para participação do profissional e para enriquecer a profissão e o âmbito farmacêutico”.

Presidente da Câmara dos

Deputados, Arlindo Chinaglia

“Lamentavelmente no Brasil, nossa sociedade não tem a percepção de que a automedicação ou a medicação informal ou irregular prejudica a saúde, então o farmacêutico tem um papel central e insubstituível na orientação e na dispensação correta”.



Dirceu Raposo de Mello, por sua contribuição à categoria farmacêutica.

A Cerimônia contou com o lançamento do prêmio Jovem Farmacêutico, iniciativa da Bayer-Schering em parceria com o CRF-SP, com o apoio da USP e da UNIFESP, cujo objetivo é estimular a pesquisa, revelar talentos e investir em estudantes e profissionais que procuram alternativas para a saúde dos brasileiros. O lançamento foi feito pelo dr. Horstfried Laepple, presidente da empresa Bayer-Schering e porta voz do Grupo no Brasil.

Foi muito importante a presença das autoridades, que em suas falas exaltaram o papel do farmacêutico e ratificaram a importância do evento.

Programação científica abrangente

O tema central “Responsabilidade e Conhecimento promovendo a Saúde” foi contemplado em todas as áreas de atuação do âmbito farmacêutico. Temas como Interações Medicamentosas, Construindo a relação farmacêutico-paciente, Atenção Farmacêutica, Alimentos Funcionais, Assistência multiprofissional ao diabético e A farmácia na era da informação. Novos desafios do farmacêutico no laboratório clínico, entre outros, foram abordados de forma abrangente e discutidos, tornando o Congresso uma fonte de novos debates, propostas e conhecimentos que pautarão o exercício da Farmácia no futuro.



Os destaques da Expofar 2007

Grandes empresas do segmento farmacêutico apresentaram lançamentos, produtos e serviços, atraindo a presença maciça de visitantes em seus estandes. Entidades como o Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo (Sinfar-SP), Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) também marcaram presença.

No estande do CRF-SP, localizado no centro da feira, a equipe de colaboradores ofereceu orientações sobre as áreas de atuação do Conselho e distribuiu folderes, cartilhas, adesivos e outros materiais.

Bayer

O estande da Bayer foi um dos mais visitados na feira. As palestras em mini-auditórios, com capacidade para 15 pessoas, foram realizadas a cada uma hora com temas diferenciados, como Aplicação de Injetáveis (Abordagem Atualizada), NR 32 (Aplicação da Norma na Farmácia), Preparo e Aplicação de Insulina (Aspectos Práticos), Contracepção Hormonal (Enfoque Atual), Evolução na Saúde Masculina e Planejamento Familiar.

Bibliomed

A Bibliomed, livraria especializada na área de saúde, levou ao Congresso os últimos lançamentos da área Farmacêutica. Proporcionou ainda, promoções que foram apresentadas em um panfleto elaborado especialmente para os congressistas. O folder apresentava 28 promoções especiais (até 60% de desconto), inclusive livros de Farmacologia, o tema mais procurado para compras no evento.



Quimis

A Quimis, empresa especializada em aparelhos científicos, lançou um catálogo atualizado de produtos e lançamentos, como agitadores, balanças, condutivímetros, desumidificadores, câmara climática,



aquecedores, estufas, capelas, moinhos, purificadores de água, termômetros, viscosímetros, pH metros e microscópios. Parcelamento e descontos de até 40% foram oferecidos aos congressistas.

Neoquímica

A empresa instalou um jogo da memória digital no estande, e de acordo com a rapidez do jogador em acertar os pares idênticos, uma pontuação era atingida e brindes eram entregues. Os prêmios variavam desde canetas, lápis, sacolas até as mais requisitadas camisetas.

Unicastelo

A Faculdade Unicastelo apresentou seus cursos de especialização e sorteou no terceiro dia do evento um pen drive para os congressistas que visitaram o estande.



Droga Raia

Durante todo o período do evento, os participantes puderam desfrutar de uma divertida brincadeira proporcionada pela empresa. Profissionais elaboraram centenas de caricaturas digitais de congressistas que visitaram o estande.

CBES

Após o preenchimento de um cadastro de interesses e uma divertida brincadeira de estourar bexigas e descobrir qual a premiação recebida, os visitantes ganhavam porta-cartão, revista, bolsa ou maquiagem. Os acadêmicos do quarto ano e os profissionais que fizeram a pré-inscrição para o curso da instituição ganharam 100 reais de desconto e ficaram isentos da matrícula.



Roche

A empresa reservou seu estande para o encontro dos congressistas e descanso, além de distribuir folders institucionais.

Semc

A empresa levou ao evento computadores para a demonstração do sistema sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados. Quem passou pelo estande conseguiu ainda esclarecer dúvidas sobre o tema.

Encerramento

Na cerimônia de encerramento do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, no dia 23, foram divulgados os vencedores dos trabalhos científicos e sorteados três pacotes de viagem da CVC. A apresentação da Orquestra de Cordas do Instituto Pão de Açúcar foi muito aplaudida.

Para a diretoria do CRF-SP e membros da Comissão Organizadora do Congresso todos os esforços para a realização deste grande fórum de conhecimento valeram a pena. Um futuro grandioso para a profissão farmacêutica é a grande recompensa de todos.



Sorteios CVC

Confira os ganhadores dos pacotes sorteados pela CVC:

Porto Seguro _____ Daisy Sayuri Fukuda

Serra Gaúcha _____ Alice Amorim Pereira

Fortaleza _____ Roberta F. Magnelli

Cruzeiro Marítimo _____ Regiane Yulan Chu



Trabalhos científicos premiados

1º Lugar

Therapeutic Drug Monitoring of Cefepime; Vancomycin and Imipenem in Burn Patients by Simultaneous Determination Using HPLC-UV

Karin Jannet Vera López; Danielle Ferreira Faria Bertoluci; Karina Maria Vicente; Adriana Maria Dell Aquila e Sílvia Regina Cavani Jorge Santos.

Troféu CRF-SP e prêmio de R\$ 4.000,00

2º Lugar

Clonagem; Expressão e Purificação de Lipoproteínas de *Leptospira Interrogans Copenhageni* para o Desenvolvimento de Vacina Contra a Leptospirose

Tatiana Rodrigues Fraga; Erika Nakajima e Elizabeth Angelica Leme Martins.

Prêmio de R\$ 2.000,00

3º Lugar

Redução dos Indicadores de Estresse Oxidativo; Lípidos e Marcadores Inflamatórios após Gastroplastia Redutora em Y-de-ROUX

Décio Sabbatini Barbosa; Edilson João Cabrera; Vinícius Daher Alvares Delfino; Antônio Carlos Valezi e Maria Emília Favero.

Prêmio de R\$ 1.000,00

Menções honrosas

Soroepidemiologia Para *Paracoccidiodomicose* Em Pacientes Com Suspeita De Tuberculose

Maria Luisa Dias Fraga Peron; Terezinha Inez Estivalet Svidzinski; Eliana Valéria Patussi; Jorge Juares Teixeira; Cristina Padre; Fernanda Luiza Espinosa Sposito e Rosilene Fressatti Cardoso.

Estudo de Expressão Gênica do Ppargamma2; Sur1 e Kir6.2 em Indivíduos Diabéticos Melito Tipo 2 (Dmt2) Tratados com Pioglitazona

Milano Felipe dos Santos Ferreira Marques; Sílvia Himelfarb; Valéria Ferreira da Silva; Maria Isabel Del Monaco; Marcelo Ferraz Sampaio; Marcelo Bertolami; Dikran Armaganjan; Rosario Dominguez Crespo Hirata e Mario Hiroyuki Hirata.

Atividade Antituberculose de Plantas do Cerrado
Fernando Rogerio Pavan; Daisy Nakamura Sato; Wagner Vilegas; Scott Gary Franzblau e Clarice Queico Fujimura Leite.



Decida pela Qualidade
do seu Futuro

**- Cursos de Especialização -
(Lato Sensu)**

- MANIPULAÇÃO MAGISTRAL
- ATENÇÃO FARMACÊUTICA
- FARMÁCIA CLÍNICA
- FARMÁCIA HOSPITALAR
- FITOTERAPIA
- ACUPUNTURA
- HOMEOPATIA
- GESTÃO EMPRESARIAL

- Cursos de Atualização -

- CONTROLE DE QUALIDADE
APLICADO À FARMÁCIA MAGISTRAL
- COSMETOLOGIA AVANÇADA

**INÍCIO DAS AULAS
FEVEREIRO DE 2008**

AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO

VAGAS LIMITADAS, FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO !

LOCAL DOS CURSOS E INFORMAÇÕES: IGO - Instituto de Pesquisa Tecnológica de Desenvolvimento Profissional LTDA
Av. Potirendaba, 2299 - Quinta das Palmeiras - São José do Rio Preto/SP - Fone: (17) 4009-4800 | Fax: (17) 4009-4822
Site: www.intecq.com.br | e-mail: [cursos@intecq.com.br](mailto: cursos@intecq.com.br)

Can@l Farmacêutico

- ▣ Novidades na área de Farmácia
- ▣ Novas legislações do setor
- ▣ Atualidades em Saúde
- ▣ Mobilizações
- ▣ Destaques na mídia
- ▣ Cursos, palestras e eventos

Receba todas essas informações em seu e-mail!

Cadastre-se no site www.crfsp.org.br (Canal de Comunicação) e receba o Canal Farmacêutico, todas as quartas e sextas-feiras, uma newsletter elaborada pelo CRF-SP, especialmente para você farmacêutico.



IPESSP NOVAS TURMAS 2008

PROMOÇÃO ESPECIAL
IMPERDÍVEL PARA OS CURSOS SEMANAIS
MATUTINO - VESPERTINO = Desconto de 35%
NOTURNO = Desconto de 20%

**PÓS-GRADUAÇÃO / ESPECIALIZAÇÃO
EXTENSÃO / APERFEIÇOAMENTO**

- ➔ Análises Clínicas
- ➔ Administração Hospitalar
- ➔ Administração em Serviços de Saúde
- ➔ Biologia Molecular
- ➔ Biotecnologia
- ➔ Citologia Clínica
- ➔ Farmácia Clínica
- ➔ Hematologia Laboratorial
- ➔ Microbiologia Clínica
- ➔ Pesquisa Clínica
- ➔ Genética Humana Aplicada a Síndrome Genética e Câncer

**VAGAS
LIMITADAS**

INFORMAÇÕES

FONE/FAX: (11) 3539-5787 / 3539-5768 / 3539-5789 / 3539-5771
www.ipessp.com.br - secretaria@ipessp.com.br

Em constante aprimoramento

Maior evento multidisciplinar de Farmácia do país contribuiu para o aperfeiçoamento e intercâmbio de informações

O interesse dos estudantes das mais variadas regiões do Estado e do país em participar do Congresso foi evidente desde a abertura das inscrições. Pela primeira vez, o número de acadêmicos inscritos superou as quatorze edições anteriores. No total, foram mais de 2600 acadêmicos inscritos vindos de diversos Estados brasileiros.

E não foi diferente durante os quatro dias de evento. De 20 a 23 de outubro, os auditórios lotados, as filas para aguardar uma palestra concorrida, os trabalhos científicos, as discussões e a participação

expressiva dos estudantes em todas as mesas-redondas, cursos e seminários, além de propiciarem um vasto intercâmbio de informações técnico-científicas, retrataram um novo perfil do estudante de Farmácia, prestes a se transformar em um farmacêutico atualizado, participativo e, principalmente, capacitado ao exercício da profissão.

Farmácia e Drogaria, Distribuição e Transportes, Gerenciamento de Resíduos, Homeopatia, Fitoterapia, Educação, Pesquisa Clínica, Farmácia Hospitalar, Saúde Pública, Análises Clínicas, Indústria, além





de temas mais específicos como Doping Genético, Nutrigenômica, Nanotecnologia, entre tantos outros abordados por ministrantes brasileiros e estrangeiros, possibilitaram aos congressistas o contato com novos conceitos científicos e tecnologias inovadoras na área farmacêutica, fundamentais para o aprimoramento e a inserção no mercado de trabalho.

Interesse em fazer a diferença

O Estado de São Paulo foi o mais participativo, dos 2600 inscritos, 2300 eram da capital e interior. A Faculdade Oswaldo Cruz foi a que levou a maior caravana com 200 alunos de Farmácia. Do Espírito Santo vieram 110 estudantes, de Minas Gerais 55, do Paraná 41 e do Rio de Janeiro 40.

Estudante do primeiro ano de Farmácia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Monalisa Moreira aguardou ansiosamente uma das palestras mais prestigiadas de todo o evento: Interações entre fitoterápicos e outros medicamentos. *“Eu acho o tema muito interessante, principalmente hoje que há uma preocupação maior com a saúde. Os fitoterápicos dão a idéia de que não fazem tanto mal quanto os medicamentos comuns, mas há muitos problemas por conta da interação desconhecida”.*

Já Rômulo Humberto Silva, Responsável Técnico por uma drogaria em Itapeverica da Serra, queria participar do maior número de eventos possíveis,

para estar informado e prestar a orientação correta ao paciente que vai à farmácia procurar o auxílio do farmacêutico.

O próprio tema central do XV Congresso - “Responsabilidade e Conhecimento promovendo Saúde” - faz alusão aos atuais e futuros profissionais comprometidos com o desenvolvimento da categoria e preocupados em manter uma postura que faça a diferença na saúde da população.

O conhecimento adquirido no Congresso foi significativo também para os docentes que participaram ativamente de todos os ciclos que envolviam discussões relacionadas ao momento atual e futuro da educação e puderam trocar experiências com professores de outras regiões. Muitos docentes organizaram verdadeiras caravanas e, por perceberem a importância que um evento desse porte agregaria ao currículo dos alunos, foram os principais incentivadores da ida ao Anhembi.

“Em um mundo cada vez mais veloz, globalizado e desenvolvido tecnologicamente, tanto o acadêmico quanto o profissional devem estar focados na constante atualização. Afinal, educação não se limita à universidade. O XV Congresso Paulista de Farmacêuticos cumpriu sua missão, colaborando para ampliar os horizontes de estudantes e profissionais” avalia o Prof. Leoberto Costa Tavares, Coordenador do Evento.



Avaliação de fornecedores

O processo de qualificação de fornecedores deve seguir as exigências de cada área de atuação. As farmácias magistrais, por exemplo, devem seguir as normas estabelecidas pela RDC 67.

Anteriormente à qualificação do fornecedor devem ser estabelecidos parâmetros físico-químicos, microbiológicos, dimensionais, entre outros. Para cada insumo ou equipamento a ser adquirido deverá ser apresentada pelo fornecedor toda a documentação comprobatória de sua situação perante os órgãos fiscalizadores, além de laudos ou certificados comprovando o atendimento das especificações dos itens solicitados. O processo de qualificação atualmente é dividido em três etapas: aprovação do fornecedor, qualificação propriamente dita e certificação.

O conteúdo da avaliação

No questionário ou roteiro de inspeção deverão constar avaliações de pontos críticos relativos à fabricação, controle de qualidade, armazenagem, origem e qualidade de insumos utilizados. Por exemplo: para empresas que fornecem materiais de embalagem deverão ser observadas questões relacionadas à inocuidade dos materiais, ao controle dimensional, etc.

Para fornecedores de matérias-primas deverão ser verificados aspectos sobre a estocagem dos materiais (temperatura, umidade, infra-estrutura), os ensaios realizados pelo controle de qualidade, a calibragem dos aparelhos e equipamentos e os padrões utilizados pela empresa (primários ou secundários). Cada fornecedor deverá ser avaliado especificamente em sua atividade e o farmacêutico deverá pré-determinar qual o grau de criticidade para o produto final e insumo avaliado.

Quando deve ser realizada

De acordo com dr. José Ricardo Bittar de Balbina, membro da Comissão de Farmácia do CRF-SP, geralmente é exigida uma frequência anual das avaliações. No entanto, empresas interessadas em certificações de qualidade realizam processos contínuos.

Procedimento

Algumas empresas de consultoria possuem roteiros de qualificação de fornecedores já direcionados para ramos farmacêuticos específicos.

O roteiro prático consiste em:

- Estabelecer um contrato formal com o fornecedor através de uma data sheet (documentos e especificações requeridas);
- Elaborar um questionário para cada fornecedor, levando em consideração os pontos críticos;
- Elaborar um roteiro de auditoria com enfoque na produção, processos e garantia de qualidade do fabricante;
- Aplicar e avaliar os questionários submetidos às empresas. Caso aprovado, dar continuidade à qualificação. Caso contrário, estabelecer planos de ação junto ao fabricante ou mudar de fornecedor;
- Realizar a auditoria. Estabelecer através de uma reunião inicial o objetivo da visita, avaliar as instalações, debater os pontos críticos com o pessoal envolvido e elaborar um relatório final. O grau de importância de cada item verificado deverá ser transformado em um índice numérico que servirá de base para o cálculo de IQF (índice de qualificação de fornecedor), em que resultados abaixo de 50% reprovam o fornecedor, entre 50% e 85% aprovam o fornecedor sob condições, entre 85% e 100% aprovam o fornecedor, e resultados com índice 100% certificam o fornecedor;
- Certificação do fornecedor. Realizada através de recálculos e reavaliações de cada fornecedor.



Perigo disfarçado

Os riscos representados pelos compostos químicos para a saúde



Utilizados na indústria e na agricultura, principalmente, desde o final da II Guerra Mundial, os compostos químicos, além de fatores ambientais de risco, podem provocar efeitos carcinogênicos e alterações nos sistemas endócrino, nervoso e imunológico dos seres humanos. Nem o tratamento adequado dos resíduos destas substâncias é uma garantia contra o perigo de contaminação, pois, em alguns casos, estes elementos podem voltar à biosfera, reiniciando um novo ciclo e interferindo nos organismos dos seres vivos.

Os compostos químicos podem ser de origem sintética e natural e estão presentes na indústria e na produção de bens de consumo, como subprodutos de alguns processos industriais. Tais substâncias, como é o caso das dioxinas e das bifenilas, atuam como desreguladores endócrinos nos seres humanos.

As dioxinas, subprodutos de processos industriais, atuam diminuindo os níveis de andrógenos, hormônios da tireóide e insulina, pois aceleram o metabolismo, provocando a eliminação destes hormônios. Já as bifenilas, devido às suas propriedades de baixa condutividade e inflamabilidade, são usadas em equipamentos elétricos e transformadores. A liberação deste composto de forma acidental pode bloquear os receptores hormonais, impedindo a ação dos hormônios ou estimulando sua ação no organismo.

SAIBA MAIS

Desregulador endócrino

O International Program on Chemical Safety (IPCS), a Organização para a Cooperação no Desenvolvimento e Economia (OCDE) e o Scientific Committee for Toxicity, Ecotoxicity and the Environment (SCTEE) adotam como definição de desregulador endócrino, toda substância ou mistura de substâncias exógenas que alteram uma ou várias funções do sistema endócrino e têm, conseqüentemente, efeitos adversos sobre a saúde de um organismo intacto, sua descendência e/ou subpopulações.

Riscos no plantio

A agricultura também utiliza compostos potencialmente prejudiciais aos seres vivos, entre eles, o DDT (diclodifeniltricloroetano) e o HCB (hexaclorobenzeno). O primeiro, mesmo sendo banido no Brasil em 1985, foi muito utilizado em campanhas de combate à malária até meados de 1997. Atua como antagonista, bloqueando os receptores hormonais do organismo, sendo mais acentuado seu efeito sobre os hormônios masculinos do que para os femininos. O HCB, usado como fungicida para tratamento de sementes, demonstrou sua ação androgênica, em testes *in vitro* com células de próstata e *in vivo* com animais de laboratório.

Pesquisa multidisciplinar

De acordo com a dra. Luciane Maria Ribeiro Neto, vice-coordenadora da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP, é grande a dificuldade para determinar a relação causa-efeito das substâncias que atuam como desreguladores endócrinos, principalmente em decorrência da múltipla exposição dos seres humanos e do meio ambiente aos agentes químicos. Isso torna evidente a necessidade da formação de grupos de pesquisa multidisciplinares empenhados na busca de respostas, visando principalmente a precaução no uso dos compostos químicos. O farmacêutico analista clínico integra estes grupos multidisciplinares, que além de utilizarem os conhecimentos em Toxicologia e Patologia Ambiental, necessitam compreender o relacionamento da Medicina com a Ecologia.

O farmacêutico no transporte terrestre aduaneiro

Dinamismo, conhecimento técnico e, acima de tudo, profissionalismo são essenciais para o farmacêutico que atua no transporte terrestre aduaneiro para garantir a qualidade dos insumos, medicamentos, produtos para saúde ou cosméticos que transitam entre recintos alfandegados e seus clientes.

As informações sobre as cargas farmacêuticas chegam para o farmacêutico com no máximo um ou dois dias de antecedência. Além disso, uma vez que a carga nem sempre é nacionalizada no porto ou aeroporto, os produtos são alocados em uma Estação Aduaneira Interior (EADI), um arma-

zém alfandegado com toda a infra-estrutura de um porto ou aeroporto, com bases nas regulamentações da Anvisa, Ministério da Agricultura e Polícia Federal até obtenção de liberação dos produtos. Nesse local, a qualidade das cargas é assegurada por um farmacêutico que garante as Boas Práticas de Armazenagem até a liberação para o cliente.

O trabalho do farmacêutico tem início quando o profissional é informado sobre as especificações do produto encaminhado pelo despachante, na maioria das vezes, responsável pela contratação da transportadora. Tipo de produto, periculosidade da carga, controle pela Portaria 344/98, Polícia Civil ou Federal e Ministério do Exército, necessidade de controle de temperatura, peso, quantidade e o destino final são algumas das informações fundamentais para que o farmacêutico trace os próximos passos da carga.

No transporte da carga que chega no porto ou no aeroporto, o farmacêutico é o profissional responsável não apenas por repassar as informações para a escolha adequada do veículo, mas pela verificação de todos os documentos relativos ao produtos. Dr. Clayton Gerber Mangini, vice-coordenador da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP destaca que o farmacêutico confere os conhecimentos marítimos, que são os BL (Bill of Lading) e no caso de transporte aéreo, o AWB (Airway Bill). *“Nesses documentos devem constar as características e necessidades da carga, como controle de temperatura, por exemplo. Quando a carga é perigosa, o farmacêutico também verifica outros documentos específicos para o transporte desse tipo*





de carga. Além desses documentos, a nota fiscal emitida pelo importador, o D.I. (Documento de Importação) ou o D.T.A. (Documento de Trânsito Aduaneiro) também acompanham a carga”.

O farmacêutico também subsidia o operacional com todas as informações necessárias para a escolha do veículo adequado, que pode ser um caminhão baú normal (carga seca), um refrigerado ou frigorificado, um porta-contêiner de 20 ou 40 pés, um roletado (caminhão baú normal com roletes para facilitar a arrumação de contêineres aéreos pela empilhadeira) ou uma prancha rebaixada (veículo que transporta cargas com excesso de altura e peso que exige escolta, autorização especial e só circula em dia e horário determinado). A escolha do veículo é efetuada com base nas características dos produtos transportados.

Como algumas cargas perecíveis possuem faixa de temperatura, em torno de 2 a 8 °C, e necessitam de controle específico, quando os produtos chegam ao Brasil via transporte aéreo, o farmacêutico precisa estar atento e coordenar através de colaboradores treinados a reposição do gelo seco e da bateria do contêiner antes mesmo de ser colocado no veículo para o transporte. Já no caso do marítimo, o contêiner refrigerado (Reefer) é ligado em tomadas 380, mantendo constante a temperatura da carga.

Hoje, as definições das responsabilidades em relação às avarias, que acontecem com a carga estão mais

claras. A transportadora solicita o Termo de Avaria ao armazenador da carga, com as informações sobre algum dano causado à mercadoria, além de fotografar o material lesado e encaminhar estas informações ao importador.

Legislação do setor

O transporte aduaneiro segue a legislação de uma transportadora comum, o que inclui a Portaria 1052/98 do Ministério da Saúde que estabelece os documentos necessários para habilitar a empresa a exercer as atividades de transporte de produtos farmacêuticos e farmoquímicos; a RDC 329/99, que institui o Roteiro de Inspeção para transportadoras de medicamentos, drogas e insumos farmacêuticos. Legislações como a RDC 346/02, sobre a atividade de armazenar mercadorias em Terminais Aquaviários, Portos Organizados, Aeroportos, Postos de Fronteira e Recintos Alfandegados também servem como suporte aos farmacêuticos dessa área.

Mercado em expansão

Dr. Clayton destaca que o farmacêutico atuante na área de transporte tanto porto ou aeroporto tem uma vida extremamente dinâmica. “Um dia estou no Porto de Santos, outro dia nos aeroportos de Viracopos em Campinas, de Cumbica em Guarulhos ou então em alguma EADI em Jacareí ou no ABC, por exemplo”.

Nos últimos quatro anos, o mercado de transportes - tanto as transportadoras comuns, quanto as aduaneiras - tem registrado aquecimento. Dra. Agda da Silva Gaspar, membro da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP, destaca que este é um mercado em expansão para o farmacêutico com alguns diferenciais. “O profissional deve ter conhecimento do inglês técnico, das legislações relacionadas ao transporte e ao âmbito farmacêutico, além de estar em constante atualização sobre importação e exportação. É necessário também ter um bom contato com profissionais que estão na área para facilitar a troca de informações”.

Homeopatia no combate à dengue

A dengue, doença provocada por um vírus transmitido pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, é um problema de saúde pública mundial, especialmente em países tropicais como o Brasil, onde a proliferação de focos do mosquito aumenta no verão, devido ao calor e às chuvas.

Tendo como base o histórico da Homeopatia no combate a epidemias mundiais, dr. Renan Marino, médico homeopata, trabalhando em parceria com a Secretaria de Saúde de São José do Rio Preto, conseguiu comprovar a ação do medicamento homeopático na dengue e obteve queda de 81,5% de incidência da enfermidade no bairro estudado, em 2001.

Em março de 2007, a Secretaria de Saúde local iniciou o fornecimento do medicamento homeopático de prevenção à dengue à população. A administração era feita via oral nas salas de procedimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), como coadjuvante aos esforços de controle da incidência de dengue e redução dos riscos de agravo da doença.

Porém, após grande polêmica sobre o suposto uso do medicamento como vacina preventiva, sua dispensação foi suspensa. Atualmente, somente após diagnosticada a enfermidade, o indivíduo pode ser tratado com medicamento homeopático, devido a um acordo firmado com o Ministério da Saúde e com a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Medicamento homeopático

De acordo com dra. Silvana Bezerra Mantovani, farmacêutica, vice-presidente e coordenadora do curso de especialização em Homeopatia do Instituto François Lamasson, o complexo homeopático é uma associação de três medicamentos que constam, tradicionalmente, das Matérias Médicas Homeopáticas:

- Phosphorus 30 CH (experimentação patogenética realizada por Hahnemann, C. F. S., em Dresden e



Leipzig, 1828).

- *Crotalus horridus* 30 CH (experimentação patogenética realizada por Hering, C. em 1837, a partir do veneno da cascavel norte-americana)

- *Eupatorium perfoliatum* 30 CH (experimentação patogenética realizada por Williamson, E. et Neidhard, em 1846, pelo Instituto Americano de Homeopatia, a partir de uma planta nativa do leste dos EUA, utilizada pelos índios no combate à febre “quebra-ossos”)

Controle da epidemia em Cuba

O sucesso do trabalho desenvolvido em São José do Rio Preto, apresentado no 59º Congresso Médico Homeopático Pan-Americano, em Havana, em 2003, levou à adoção do modelo preventivo/curativo em Cuba. A iniciativa possibilitou o controle do último surto epidêmico de dengue hemorrágica em maio de 2006 em Havana e, posteriormente, em Camaguey. “A partir desta experiência o Ministério da Saúde de Cuba oficializou a homeopatia como tratamento de escolha no combate à dengue e propôs realização de um convênio com o Instituto Homeopático François Lamasson de Ribeirão Preto”, explica dr. Renan.

E não parou por aí. Cuba continua atualizando as informações sobre o uso da Homeopatia nas epidemias e já programou o evento “Nosodes 2008 Encuentro Internacional sobre Homeoprolifaxis Inmunización Homeopática y Nosodes contra Epidemias” para 2008.

Farmacêuticos capacitados contra a dengue

O CRF-SP participa desde abril de 2007 do Comitê Estadual e dos Comitês Regionais de Mobilização contra a Dengue, pois acredita na importância do farmacêutico, como profissional de saúde, atuar na orientação a população, sendo um multiplicador de informações no combate à doença, que cresce a ritmo acelerado no país.

Nos sete primeiros meses de 2007, houve um aumento de 45,13% em relação ao mesmo período de 2006. O Estado de São Paulo registrou a ocorrência de 78.614 casos autóctones (adquiridos no próprio Estado), em 358 municípios, entre janeiro e outubro de 2007, com considerável expansão da transmissão da doença para novas áreas. Durante todo o ano de 2006 foram registrados 50.021 casos, em 254 municípios.

De acordo com a Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), a organização dos Comitês Regionais de Mobilização contra Dengue é uma das estratégias de mobilização social para a prevenção e controle da doença. O Comitê Estadual de Mobilização tem reunido experiências que contribuem na construção desta proposta de ação e integração inter-setorial para ações de controle.

A contaminação pela dengue ocorre principalmente entre os meses de janeiro e maio, devido às condições climáticas favoráveis ao *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor. Daí a importância de concentrar esforços em campanhas e mobilizações nos meses anteriores para refrear o avanço da doença.

Capacitação para Coordenadores

No dia 23 de novembro, os coordenadores das Seccionais participaram de uma Capacitação sobre a dengue na sede do CRF-SP. Na abertura, dra. Raquel Rizzi Grecchi pediu a contribuição dos participantes para definir as ações regionais que farão parte do Plano Institucional do CRF-SP, no combate à dengue. *“Nosso objetivo é formar uma grande rede de mobilização contra a dengue, pois contamos com coordenadores em todos Comitês Regionais”*, ressaltou.

Dra. Cecília Leico S. Saito, coordenadora da Seccional de Presidente Prudente, falou sobre o trabalho desenvolvido na região, tanto de prevenção como em relação aos casos de notificação da doença.

Já a Conselheira Margarete Akimi Kishi abordou o tema Dengue e Homeopatia. Ao traçar um panorama sobre o uso da homeopatia em epidemias mundiais, ela explicou a Lei dos Semelhantes e a ação do medicamento homeopático, adotado, por exemplo, na rede de saúde pública de São José do Rio Preto.

Esclarecimento à população

Nos dias 18 e 19 de janeiro, em uma das ações comemorativas do Dia do Farmacêutico, o CRF-SP distribuirá folhetos de esclarecimento à população sobre a prevenção da dengue nos pedágios das principais rodovias paulistas.



Dra. Cecília Leico S. Saito(1), Dra. Raquel Rizzi Grecchi(2) e Dra. Margarete Akemi Kishi(3) na Capacitação sobre a Dengue no CRF-SP

Política Nacional de Resíduos Sólidos

Os números da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (IBGE 2002) já evidenciavam a necessidade de um Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), pois a regulação referente ao assunto é constituída apenas por resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e leis estaduais. Na época do levantamento, apenas os resíduos sólidos comerciais e domiciliares coletados oficialmente atingiam a marca de 228,4 mil toneladas por dia, sem contar os resíduos que não recebiam tratamento e destinação correta.



Há mais de 15 anos as propostas para a criação do PNRS tramitam no Congresso Nacional e já passaram por mais de uma centena de projetos de lei avulsos, apensados e substitutivos. Como o tema é extremamente polêmico e delicado, não houve um consenso para que o Plano fosse consolidado e passasse a vigorar no país.

O Projeto de Lei 1991/07

Atenta aos acontecimentos relacionados ao setor, a Comissão Assessora de Resíduos de Saúde e Gestão Ambiental do CRF-SP ressalta que a longa espera por uma política nacional para nortear urgentes e importantes questões envolvendo os resíduos sólidos no Brasil parece finalmente estar chegando ao fim. Pela primeira vez, o Poder Executivo Federal enviou ao Congresso Nacional, em 6 de setembro deste ano, uma nova proposta de PNRS que definitivamente deve ser um marco para o País: o Projeto de Lei 1991/07.

Elaborado por representantes de vários Ministérios, o Projeto é composto por 33 artigos e estabelece instrumentos, responsabilidades e proibições para o gerenciamento dos resíduos sólidos (urbanos, industriais, rurais e de saúde).

De acordo com a engenheira Silvia Martarello Astopho, coordenadora do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento em Resíduos da Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE, o Projeto enviado pelo Executivo ao Congresso Nacional já está em acelerado processo de tramitação. A iniciativa representa um significativo avanço, pois é a primeira que respeita os limites constitucionais estabelecidos para a atuação da



União, estados e municípios. *“O Projeto aborda de forma objetiva a temática quando trata das diretrizes para o estabelecimento da Gestão, do Gerenciamento e do Manejo de Resíduos Sólidos. O conjunto de diretrizes apresentadas, certamente trará um*

avanço para o setor. Ainda a inclusão da Análise do Ciclo de Vida (ACV) como um instrumento da política, implica em grandes benefícios ambientais”.

De acordo com a engenheira, embora o Projeto de Lei contemple características positivas, ainda necessita de pequenos ajustes, normais em um assunto tão complexo e abrangente, que em função do sistema legislativo, serão realizadas por meio das comissões de parlamentares designadas a apreciar o projeto.

Dispositivos importantes como o estabelecimento dos Planos de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), a serem elaborados pelos municípios, impulsiona o planejamento participativo, o que até então, não ocorre na maior parte dos municípios brasileiros. A elaboração do PGIRS ficou condicionada ao acesso de recursos federais, o que certamente implicará em um maior comprometimento das administrações municipais. O estabelecimento de mecanismos para propiciar o retorno dos materiais, isto é, a Logística Reversa, mostra que a articulação entre todos os atores será fundamental para seu funcionamento.

Quanto à área da saúde, no atual estágio, a legislação proposta não apresenta novidades. Todavia, será de fundamental importância que a construção de sua regulamentação seja precedida da contribuição de todas as categorias profissionais, para que se possa alcançar os resultados almejados pela sociedade.



Armadilha natural

Algumas plantas medicinais podem ser tóxicas e devem ser consumidas com cautela

Oitenta por cento da população mundial faz uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Boa parte dela não imagina as conseqüências e possíveis riscos a que estão sujeitas ao consumir chás, cápsulas ou óleo essencial de algumas espécies.

O Brasil, dono de uma das floras mais ricas do mundo, abriga cerca de 55 mil espécies de plantas, sendo que 10 mil são consideradas condimentares, aromáticas e medicinais.

Toda essa biodiversidade - um quarto de todas as espécies conhecidas no planeta - e o fácil acesso da população às plantas in natura, requer cuidado. Certas espécies vegetais podem causar sérios danos ao organismo, alguns até irreversíveis. É o caso da graviola, fruta que consumida em excesso, pode alterar o sistema nervoso central e levar à instalação de parkinsonismo atípico.

Outras plantas também oferecem riscos de intoxicação (veja o quadro). Segundo dr. Rogério da Silva Veiga, integrante da Comissão de Fitoterapia do CRF-SP, o maior perigo está na desinformação e/ou má informação em relação à terapia com plantas medicinais, fitomedicamentos e fitoterápicos.

Fatores como a automedicação com plantas de uso popular pela população, geralmente desinformada sobre a posologia do fitoterápico e seus efeitos tóxicos, e a utilização de plantas em formas farmacêuticas inadequadas, muitas vezes, com enganos na formulação e posologia, por falta de orientação por profissionais da área da saúde preocupam ainda mais os fitoterapeutas.

Farmacêutico:

aliado na prevenção de riscos

O farmacêutico tem o embasamento técnico-científico para providenciar a devida identificação botânica da espécie utilizada, controlar a qualidade do insumo macroscópica e microscopicamente, avaliar quimicamente os princípios ativos naturais, verificar as dosagens e o insumo apropriado para a manipulação.

“Embora a utilização de algumas plantas medicinais, fitomedicamentos e fitoterápicos não necessite de prescrição médica, a ocorrência de intolerância e reações alérgicas pode aparecer mesmo nas mais baixas doses. A Vigilância no surgimento e desaparecimento de reações adversas é primordial e quando necessário, o tratamento deve ser interrompido”, finaliza dr. Rogério.



Relação de toxicidade e e contra-indicações de plantas



Agrião (*Nasturtium officinale*)

Quando utilizada, a planta deve ser lavada cuidadosamente para evitar a contaminação por ovos e larvas de parasitas, e até pelo vírus da hepatite do tipo

A. Em doses elevadas ou usada de forma prolongada, pode provocar irritação dos endotélios do estômago e do rim.



Alcachofra (*Cynara scolymus*)

O uso de diuréticos na presença de hipertensos ou cardiopatas, só deve ser feita sob orientação médica, devido a uma possível descompensação

tensional e um efeito potencializador de cardiotônicos. É contra-indicada na obstrução dos ductos biliares e na lactância, por diminuir a secreção do leite, além de uma possível passagem de princípios amargos para o leite.



Boldo-do-chile (*Peumus boldus*)

O óleo essencial não deve ser ingerido devido a presença do ascaridol (a essência, a partir de 300 mg pode provocar vômitos, diarreias, além de causar

irritação renal e, em doses mais elevadas, podem produzir um efeito narcótico e convulsivante). É contra-indicado na gravidez, na lactância e para portadores de doenças renais.



Gengibre (*Zingiber officinale*)

O gengibre não deve ser utilizado como antiemético durante a gravidez, na lactância, em crianças menores de 6 anos, em pacientes com gastrite, úlceras gastroduodenais, síndrome do cólon irritável, colite ulcerosa, doença de Crohn, afecções hepáticas, epilepsia, doença de Parkinson ou outras

complicações de cunho neurológico. Não aplicar topicamente a crianças menores de 6 anos e nem a pessoas que possuam alergias respiratórias por óleos essenciais.



Urucum (*Bixa orellana*)

Efeitos tóxicos não foram observados nas doses usuais até então. A DL50 (Dose letal 50) da administração da semente por via intraperitoneal em experimentos com ratos é de 700 mg/kg

por via oral de 1.092 (\pm 200) mg/kg. Em cães já se detectou toxicidade hepática e pancreática, com aumento de insulina em doses muito altas. De acordo com grupo científico denominado Tramil, que fez estudos na flora caribenha, a administração da infusão das folhas do Urucum em doses de 5g/kg em ratas, não causa toxicidade, sendo isto válido para as sementes também.

Uma superdosagem pode promover efeito purgativo e hepatotóxico. Não é recomendado o uso durante a gravidez e lactação.

Voluntários a serviço da ciência

Participar de uma pesquisa clínica é contribuir para o surgimento de novos medicamentos

Cobaias ou voluntários? É comum confundir estes dois termos quando se fala em pesquisa clínica, pois as pessoas em geral desconhecem o verdadeiro objetivo desta atividade. Daí a necessidade de esclarecer que a participação em uma pesquisa é um ato de livre e espontânea vontade. Ou seja, os participantes são voluntários.

Com o objetivo de obter novos conhecimentos científicos sobre os medicamentos, procedimentos ou métodos de abordagem que interferem na saúde do ser humano, a Pesquisa Clínica é baseada no cumprimento de regras rígidas, descritas em um documento chamado Protocolo de Pesquisa.

É nesse documento que está descrito o perfil do voluntário (sexo, idade, condições físicas etc). Quem conduz a pesquisa recebe o nome de investigador, muitas vezes representado pelo médico, seguido de uma equipe multidisciplinar formada por farmacêuticos, enfermeiros, entre outras especialidades.

Normalmente, os integrantes das equipes de voluntários são pacientes dos médicos pesquisadores. Mas, quando há necessidade de um caso raro ou de um perfil específico, como indivíduos que não estejam recebendo nenhum outro tratamento medicamentoso, os pesquisadores recorrem a anúncios em rádios, jornais e/ou estações de metrô. Tudo é feito com a autorização do Comitê de Ética da instituição onde está sendo realizada a pesquisa.

Um dos problemas enfrentados pela equipe que conduz o estudo é a insegurança dos pacientes em receber uma medicação que ainda não está aprovada para comercialização. De acordo com dra. Adriana Fernandes,

vice-coordenadora da Comissão de Pesquisa Clínica do CRF-SP, outra dificuldade é o tempo necessário para permanecer na clínica e, em alguns casos, até em regime de internação.

Caso o voluntário aceite participar, todas as informações relativas ao medicamento e à própria pesquisa são transmitidas a ele, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deve ser assinado. Este documento é preparado pelo patrocinador do estudo, revisado pelo médico pesquisador e aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição, Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e Anvisa.

Em caso de número insuficiente de voluntários, o patrocinador inclui mais pesquisadores no estudo. Na maioria das vezes, as pesquisas clínicas são multicêntricas, ou seja, há vários centros de estudos participantes, podendo ocorrer um remanejamento de voluntários entre os centros.

No Brasil, a Resolução 196/96, que dispõe sobre a regulamentação de pesquisas que envolvem o ser humano, proíbe o pagamento aos voluntários. Eles apenas são ressarcidos de algumas despesas decorrentes da participação na pesquisa, como alimentação e transporte.

Para dra. Adriana, a participação dos voluntários é muito importante. *“Sem voluntários não há pesquisa clínica, ou seja, o medicamento não será testado em humanos. Sem o teste em humanos, os órgãos regulatórios (Anvisa e FDA) não aprovam o registro do produto, pois não há conhecimento de como este medicamento age no organismo”.*





Auditoria garante qualidade nos hospitais

Levantamento de todos os procedimentos é trabalho do farmacêutico que pode atuar nesta função

Ser auditor dentro de um hospital não é tarefa fácil, segundo dr. Carlos Eduardo Morales, integrante da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP.

Além de verificar se todos os procedimentos da farmácia hospitalar são feitos corretamente, é preciso checar todos os medicamentos prescritos ao paciente.

Estar atento às interações medicamentosas e participar ativamente da Farmácia Clínica são mais duas funções que o farmacêutico auditor precisa desempenhar. Todos esses procedimentos descritos colaboram para um atendimento de qualidade e, mais do que isso, para a farmacoeconomia do hospital.

A Assistência Farmacêutica é um outro fator imprescindível ao desempenho de um farmacêutico hospitalar auditor. Afinal, sendo um conjunto de ações relacionadas à dispensação dos medicamentos, contribui para o sucesso da terapêutica.

O objetivo da auditoria é garantir a qualidade desde o início. *“O auditor faz todo o acompanhamento do paciente e do medicamento. Isso traz benefícios ao quadro do enfermo, além da farmacoeconomia gerada para o hospital. Todo este processo resulta em um excelente atendimento, sem desperdícios”.*

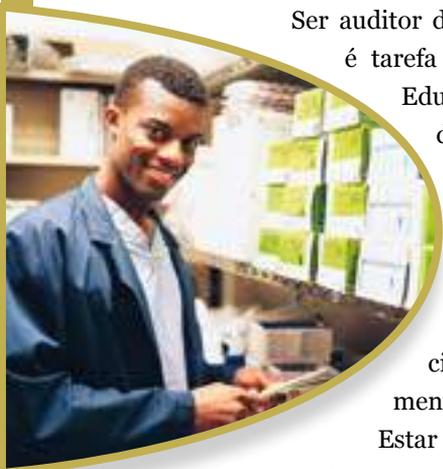
É por meio da auditoria que o farmacêutico torna-se co-responsável pela qualidade de vida do paciente. É ele também que reúne melhores condições para ga-

rantir a qualidade do medicamento a que o paciente está sujeito, pois sua formação foi inteiramente voltada para isso. O medicamento é muito importante para o paciente, tornando-se um componente estratégico na terapêutica e na qualidade de vida do enfermo.

Atualmente, um dos problemas enfrentados dentro dos hospitais é o exercício desta auditoria por profissionais graduados em outras áreas de saúde. Neste sentido, a Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP tem trabalhado para levantar informações e ter respaldo jurídico para que se insira um farmacêutico na equipe de auditoria do hospital.

Para dr. Gustavo Santos, vice-coordenador da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, o papel da auditoria é importante, pois muitos hospitais contratam farmacêuticos para atender às exigências das certificações de qualidade. *“Quando um hospital é auditado, todos os setores passam por um rígido processo. Caso algum deles não seja certificado, o estabelecimento pode não obter o reconhecimento desejado”.*

A auditoria em farmácia hospitalar é um novo mercado para a atuação do farmacêutico. É por este motivo, que a Comissão está avaliando também como o profissional pode se preparar para atuar neste campo. De acordo com dr. Gustavo, o farmacêutico precisa ter um preparo apurado e minucioso, pois não irá se ater somente à farmácia do hospital.



Ordem do Mérito Farmacêutico Internacional

A presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, recebeu em setembro, o prêmio “Ordem do Mérito Farmacêutico Internacional”, em cerimônia durante a

9ª Analítica Latin America, em São Paulo. É a primeira vez que uma mulher recebe tal homenagem, concedida aos farmacêuticos merecedores de reconhecimento público.



Carlos Santarem, presidente do CRF-RJ e dra. Raquel durante a entrega do prêmio

13ª Conferência Nacional de Saúde

Com o tema “Saúde e Qualidade de Vida Política de Estado e Desenvolvimento”, a 13ª Conferência Nacional de Saúde, realizada de 14 a 18 de novembro, debateu assuntos como as fundações estatais, os direitos das minorias raciais e a proibição da discussão sobre aborto no país.

O representante do CRF-SP, Conselheiro Rogério Frota Cordeiro, avalia: “*Em geral, as discussões foram boas. Muitas vezes, a maioria dos delegados votava em propostas conservadoras, pois as mais avançadas geravam uma certa desconfiança*”.

Prêmio Jovem Farmacêutico



Resultado de uma parceria entre o CRF-SP e a Bayer HealthCare, o “1º Prêmio Bayer Jovem Farmacêutico” pretende estimular a pesquisa científica, revelar talentos e reconhecer trabalhos inovadores que buscam alternativas para melhorar a saúde dos brasileiros.

O tema da primeira edição é “Farmacovigilância: dever de todos” e poderão inscrever-se estudantes de Farmácia e profissionais recém-formados, com menos de 30 anos e inscritos no CRF-SP. A inscrição é individual e deve ser feita até 21 de dezembro de 2007 com o preenchimento do formulário eletrônico disponível no site. O participante deverá redigir uma monografia de acordo com o regulamento. Mais informações: www.crfsp.org.br.

Os autores dos três melhores trabalhos receberão R\$ 4 mil, certificado de Menção Honrosa, além da exposição do trabalho premiado no Congresso Paulista de Farmacêuticos, em 2009. Os autores de outros cinco melhores trabalhos receberão um certificado de Mérito Científico. A universidade que estiver vinculada ao maior número de trabalhos com mérito científico também receberá uma certificação por Mérito Institucional.



Fora da lei

Advogado faz captação ilegal de clientes por meio de e-mails e telefonemas

Captar clientes é infração disciplinar (art. 34, IV, da Lei 8.906/94) perante a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). No entanto, alguns advogados agem à margem da lei. Antes mesmo da pessoa jurídica ou física receber a citação encaminhada pelo Poder Judiciário, certos advogados – supostamente após consulta aos cadastros de distribuição de ações publicados no Diário Oficial da União – entram em contato com as empresas e/ou pessoas físicas, oferecendo seus serviços para a regularização de débitos perante o Conselho.

É importante ressaltar que a intervenção de um advogado não mudará nada em relação à possibilidade de eventual acordo para pagamento dos débitos existentes. De acordo com dr. Márcio Roberto Martinez, advogado do CRF-SP, segundo determinação do Conselho Federal de Farmácia, os parcelamentos, quando autorizados pelo respectivo Conselho Regional, não poderão ultrapassar doze meses após o término do mandato da diretoria, ou seja, quem negociar hoje irá parcelar eventuais débitos no máximo em 14 vezes.

Procedimentos indicados

Caso a pessoa, física ou jurídica, receba algum mandado de citação/intimação, o mais indicado a fazer é entrar em contato com o CRF-SP para obter esclarecimentos. No entanto, entendendo pela necessidade de intervenção de um advogado, o CRF-SP orienta buscar um profissional de sua confiança a fim de obter esclarecimentos sobre os aspectos jurídicos envolvidos.

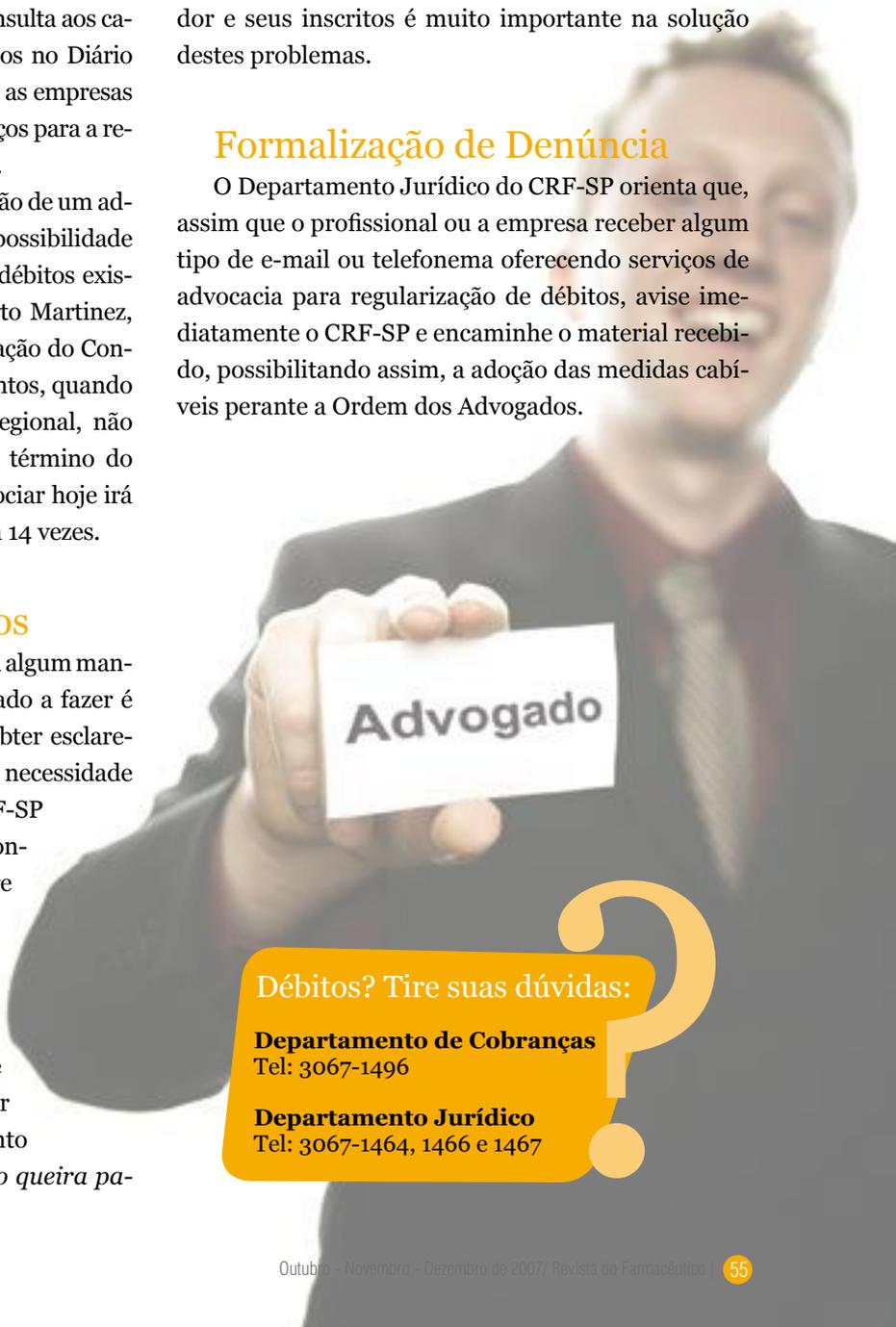
A negociação de débitos amigáveis (que ainda não estão em cobrança judicial) é realizada pelo Departamento de Cobranças. Por outro lado, no caso de débitos judiciais, a negociação deverá ser realizada diretamente com o Departamento Jurídico do CRF-SP. “*Caso a pessoa não queira pa-*

gar, ou queira questionar este débito, aí sim, obrigatoriamente, precisará de um advogado. Lembrando que ele deve ser de sua confiança”, esclarece dr. Luis Henrique S. Moraes, advogado do CRF-SP.

Vale ressaltar que o diálogo entre órgão fiscalizador e seus inscritos é muito importante na solução destes problemas.

Formalização de Denúncia

O Departamento Jurídico do CRF-SP orienta que, assim que o profissional ou a empresa receber algum tipo de e-mail ou telefonema oferecendo serviços de advocacia para regularização de débitos, avise imediatamente o CRF-SP e encaminhe o material recebido, possibilitando assim, a adoção das medidas cabíveis perante a Ordem dos Advogados.



Débitos? Tire suas dúvidas:

Departamento de Cobranças
Tel: 3067-1496

Departamento Jurídico
Tel: 3067-1464, 1466 e 1467

Farmacêuticos da rede pública criam alternativas para evitar troca de medicamentos

Polivitamínico e Sulfato Ferroso 25 mg



Etiquetas adesivas, caixinhas com desenhos e saquinho de papel com cores diferentes são algumas das “invenções” dos farmacêuticos que atuam na rede pública da capital e interior para evitar as chances de haver troca de medicamentos por parte dos pacientes, já que os fármacos fornecidos para a população possuem embalagem, cor e tamanho dos comprimidos extremamente parecidos.

Fundada em 1974, a Fundação para o Remédio Popular - FURP é o laboratório farmacêutico oficial do Estado de São Paulo. Vinculada à Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, a FURP fornece medicamentos para hospitais estaduais e municipais, consórcios municipais, prefeituras, instituições municipais, estaduais, federais e filantrópicas, além de sindicatos e fundações.

Os mais atingidos pela confusão na hora de tomar os medicamentos são os idosos sem acompanhantes ou com problemas de visão e os analfabetos, no entanto, os semi-analfabetos, hipertensos, diabéticos e pacientes com transtornos mentais (integrantes do Programa de Saúde Mental) também têm sido alvo de dificuldades por conta da semelhança entre um medicamento e outro.

Atuando na Unidade Básica de Saúde de Pedranópolis, interior de São Paulo, dra. Lessy Mara Laveso Giacomini que também é coordenadora da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP em Fernandópolis, des-

taca que já constatou o problema na unidade em que trabalha e em outras da região e que em pacientes hipertensos e diabéticos descompensados, há o perigo de acarretar complicações renais, cardíacas e também a ineficácia de tratamento com antibióticos.

A farmacêutica ressalta que para evitar a confusão, o farmacêutico exerce um papel fundamental, já que por meio da Atenção Farmacêutica orienta tanto os pacientes, quanto os familiares em relação à posologia, interações, efeitos colaterais, entre outros.

Criatividade para evitar as trocas

Em São Paulo, onde atua dr. Israel Murakami, coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, a alternativa está sendo utilizar saquinhos de papel com marcação em cores diferentes, contendo o nome do medicamento, data de validade e posologia. Outra forma é a utilização de potes plásticos com tampas de cores variadas com as devidas descrições na tampa.

Dr. Israel alerta que a situação se agrava pelo fato dessa confusão acontecer também com medicamentos controlados pela Portaria 344/98. Ele acredita que o ideal seria a mudança, pelo menos na cor dos comprimidos ou até mesmo a mudança nas embalagens.



Criatividade dos farmacêuticos no auxílio aos pacientes



Etiqueta é uma das alternativas para diferenciar os medicamentos

gem, também com cores diferentes. “Essa prática já ocorre nos frascos de Dipirona, Diclofenaco e Metoclopramida GTS’s, apesar dos frascos serem iguais, as cores dos rótulos são diferentes; azul, laranja e marrom, respectivamente”.

Já em Pedranópolis, dra. Lessy destaca a criatividade dos profissionais que além de colar etiquetas adesivas com informações escritas à caneta e de forma legível, criaram um sistema específico para os pacientes mais idosos, analfabetos ou semi-analfabetos. “Utilizamos caixinhas com desenhos que indicam a posologia. Diferenciamos os desenhos dos anti-hipertensivos dos hipoglicemiantes orais, no caso de pacientes hipertensos e diabéticos”.

Confusão com sérios riscos

Confira algumas situações em que a dificuldade na diferenciação de embalagens semelhantes propiciou problemas aos pacientes:

- Um senhor de idade estava tomando Captopril no lugar de Hidroclorotiazida, o que ocasionou além de uma tosse seca por causa do excesso de Captopril, uma dificuldade para urinar e conseqüentemente um grande desconforto, principalmente na hora de dormir.

- Um senhor de 80 anos passou a ir ao posto de saúde todos os dias pela manhã e a tarde pedindo auxílio do farmacêutico para tomar os medicamentos, pois já tinha ingerido medicamento trocado e passado muito mal. A solução para este problema foi resolvida com envelopes, em que o farmacêutico coloca todos os medicamentos que o paciente deve tomar pela manhã e em outro envelope de outra cor os medicamentos da tarde.

- Uma senhora foi viajar e levou os medicamentos, mas durante a viagem ficou sem tomá-los, pois confundiu os medicamentos e não sabia a quantidade que deveria ingerir de cada um. Sua pressão aumentou muito e ela foi parar no hospital. Quando o médico indagou porque não estava tomando os medicamentos corretamente, ela respondeu que era melhor ficar sem tomar do que tomar errado.

- Um paciente hipertenso e diabético foi até a UBS com a pressão arterial 180X110mmHg e glicemia capilar 40 mg/dl. Após investigação da equipe médica (farmacêutica, enfermeira, médico e agente comunitário) constatou-se que o paciente havia tomado na noite anterior e pela manhã quatro comprimidos de Glibenclamida 5mg, por ter confundido o blister deste medicamento com o seu para hipertensão Captopril 25mg. Ambos os medicamentos eram comprimidos, mesmo tamanho, cor branca e mesmo blister e o paciente era idoso e analfabeto, houve a confusão.

O que diz a Furp

De acordo com a Assessoria de Imprensa e Marketing, a Furp, tendo em vista a melhoria contínua dos produtos e serviços oferecidos aos usuários do SUS, está desenvolvendo um projeto-piloto para melhor diferenciação das embalagens de seus medicamentos. O projeto, ainda em fase de estudos de viabilidade industrial, pretende utilizar critérios de rápida e fácil diferenciação, de amplo e universal entendimento (como cores, por exemplo). O objetivo é evitar o uso incorreto dos medicamentos, decorrente da possibilidade de mistura de produtos. Vale salientar a importância do processo de dispensação qualificada, que além de contribuir para um aumento da adesão ao trabalho, reforça aspectos quanto ao uso racional de medicamentos.

O projeto não prevê a alteração das cores dos medicamentos, pois os corantes são substâncias que podem causar reações de natureza alérgica; portanto somente são utilizados nas formulações quando são realmente essenciais (vale ressaltar que estas são as recomendações internacionais para a produção de medicamentos). Com relação ao tamanho e formato, via de regra, são utilizados os padrões do medicamento de referência já consagrados pelo mercado, a partir do peso médio de cada medicamento. Trata-se de uma prática comum para fixação da marca tanto em laboratórios públicos como privados.



Cor, formato e embalagem idênticos – Furosemida 40 mg e Propranolol 40 mg

Produtos farmacêuticos de uso veterinário

Legislações internacionais determinam padrões de referência

Com um faturamento próximo dos 2,2 bilhões de reais em 2006, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN), o mercado de produtos farmacêuticos veterinários é um dos que mais cresce no país.

Este crescimento é reflexo do aumento de exportações dos produtos veterinários e da maior conscientização dos criadores sobre a importância de manter os rebanhos saudáveis, com programas sanitários eficientes.

Por ser uma área em que a pesquisa é fundamental, buscando fármacos mais eficazes e menos tóxicos destinados à prevenção, ao controle e ao tratamento de patologias em animais, a produção de medicamentos veterinários é regulamentada por legislações internacionais que estabelecem padrões de referência.

De acordo com dra. Francisca Elizabeth F. de Oliveira, fiscal federal agropecuária da Divisão de Produtos Farmacêuticos, da Coordenação de Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário, outro mercado que tem crescido muito, é o de produtos *pet*, voltado para animais de estimação. *“Os regulamentos precisam acompanhar a dinâmica do mercado. É por este motivo que surgem novas legislações, coordenadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em Brasília”.*

Além do MAPA, também participam da elaboração destas regulamentações especialistas de institui-

ções oficiais e privadas e representantes da indústria privada veterinária. As novas legislações, segundo dra. Francisca, visam a padronização da fabricação de produtos veterinários, facilitando sua comercialização nacional e internacional.

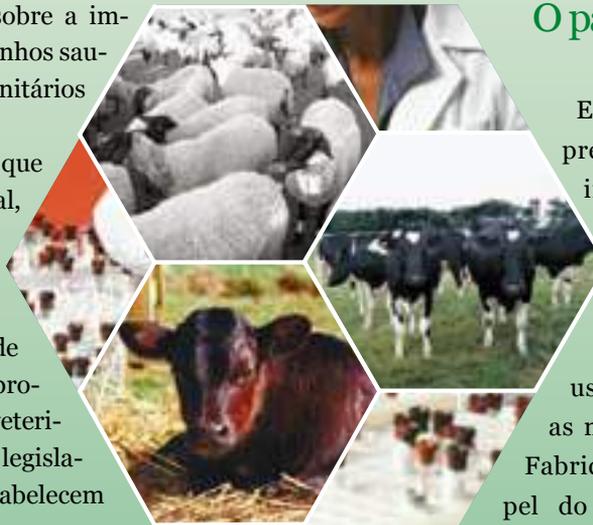
O papel do farmacêutico

Em todo esse processo, a presença do farmacêutico é indispensável. Conforme especificações internacionais e locais, todo processo de fabricação de produto farmacêutico de uso veterinário precisa seguir as normas de Boas Práticas de Fabricação. Neste sentido, o papel do profissional farmacêutico é de suma importância em todas as

etapas do processo de fabricação, desde a entrada da matéria prima até a liberação do produto final, assegurando que o medicamento produzido seja eficaz e seguro.

O farmacêutico e o médico veterinário são os responsáveis pela realização dos testes clínicos de produto que estão em fase de pesquisa.

Portanto, o farmacêutico está habilitado a atuar na pesquisa, desenvolvimento, produção e controle de qualidade de produtos farmacêuticos de uso veterinário, podendo ainda atuar no setor regulador.



VIII Encontro Paulista de Farmacêuticos

TEMAS:

- "Cuidados Farmacêuticos na Síndrome Metabólica"
- "Farmácia: Estabelecimento de Saúde"

DATA:

28/01/2008 a 31/01/2008 [sede]

05/01/2008 a 30/01/2008 [seccionais]

PARTICIPE DAS PALESTRAS E ATIVIDADES NA SEDE E NAS SECCIONAIS DO CRF-SP!

INFORMAÇÕES: www.crfsp.org.br

TEL: (11) 3067-1462/1493

nep@crfsp.org.br



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIA DO FARMACÊUTICO 2008

Venha comemorar o dia do farmacêutico!



JANTAR DANÇANTE ANOS 60

DATA: 18/01/2008 (sexta-feira)

LOCAL: Clube Círculo Militar - Rua Abílio Soares, 1589

ADESÕES: Tel (11) 3067-1468/1469

